

Aula 00 (Somente PDF)

EBSERH (Contabilidade, Economia e Estatística) Análise das Demonstrações Contábeis (em PDF) - 2024 (Pós-Edital)

Autor:

Júlio Cardozo, Luciano Rosa

19 de Dezembro de 2024

Índice

1) Noções Iniciais de Análise das Demonstrações	3
2) Retorno sobre o Capital Empregado Componentes, Retorno sobre o Ativo, Alavancagem Financeira e Reto	10
3) Alavancagem Financeira	16
4) Questões Comentadas - Alavancagem Financeira - Multibancas	20
5) Lista de Questões - Alavancagem Financeira - Multibancas	37
6) Economic Value Added - EVA (Lucro Residual)	44
7) EBITDA	47
8) Questões Comentadas - EBITDA - Multibancas	50
9) Lista de Questões - EBITDA - Multibancas	60
10) Análise da Lucratividade; Análise da Formação de Resultado; Análise da Receita; Análise dos Custos	65
11) Análise do Fluxo de Caixa	69
12) Análise Horizontal e Vertical. Análise de Tendências	82
13) Grupos de Comparação. Indicadores de Mercado	88
14) Limitações da Análise por Indicadores	89
15) Considerações de Natureza Não Financeira (Qualitativas)	90
16) Questões Comentadas - Retorno sobre o Capital Empregado - FGV	97
17) Lista de Questões - Retorno sobre o Capital Empregado - FGV	110
18) Questões Comentadas - Análise Horizontal e Vertical - FGV	115
19) Lista de Questões - Análise Horizontal e Vertical - FGV	121



INTRODUÇÃO

Alterações na Lei 6404/76

A contabilidade Brasileira passou por profundas alterações, através de um processo de convergência às normas internacionais.

Vamos analisar abaixo as alterações que afetam a análise das demonstrações contábeis.

Antiga estrutura do balanço patrimonial:

Ativo	Passivo
1. Ativo circulante	1. Passivo circulante
2. Ativo realizável a longo prazo	2. Passivo exigível a longo prazo
3. Ativo permanente	3. Resultado de exercícios futuros
3.1 Investimentos	4. Patrimônio líquido
3.2 Imobilizado	
3.3 Diferido	

Esta estrutura foi alterada, como veremos adiante.

Nova estrutura do balanço patrimonial:

Ativo	Passivo
1. Ativo circulante	1. Passivo circulante
2. Ativo não circulante	2. Passivo não circulante
2.1 Realizável a longo prazo	3. Patrimônio líquido
2.2 Investimentos	
2.3 Imobilizado	
2.4 Intangível	



Alterações do Ativo

O Ativo possui agora dois grupos: Circulante e Não Circulante, este último dividido em Ativo Realizável a Longo Prazo, Investimento, Imobilizado e Intangível.

Ativo Realizável a Longo Prazo: embora este subgrupo tenha sido agrupado com o antigo Ativo Permanente para compor o Ativo Não Circulante, a sua natureza não sofreu alterações. Continuam sendo classificadas no Ativo realizável a Longo Prazo as operações que serão realizadas no exercício subsequente ao exercício seguinte, bem como as operações não usuais com partes relacionadas. Ou seja, continua mantendo a sua característica de destinar-se à realização direta.

Assim, os índices que usam o Ativo Realizável a Longo Prazo não tiveram qualquer alteração, apesar da classificação deste subgrupo junto com os Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Exemplo: Vamos considerar o índice de Imobilização do Capital Próprio:

$$\text{IICP} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Observação: fórmula referente à antiga estrutura de balanço.

Com as alterações, ficaria assim:

$$\text{IICP} = \frac{\text{Ativo não circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ou, ao revés:

$$\text{IICP} = \frac{\text{Investimento} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Alterações do Passivo

No Passivo, o antigo grupo Exigível a Longo Prazo mudou de nome para Passivo Não Circulante. Assim, nos índices que usavam o Passivo Exigível a Longo Prazo, deverá ser usado o Passivo Não Circulante.

O Grupo Receita de Exercício Futuro foi extinto. Mas o saldo contábil existente neste grupo passou para a conta Receita Diferida, no Passivo Não Circulante.

Portanto, quando aparecer a conta Receita Diferida, a mesma deve ser diminuída do saldo do Passivo Não Circulante.



Exemplo:

- Índice de liquidez geral:

$$LG = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo Real. a LP}}{\text{Passivo circulante} + (\text{Passivo não circ.} - \text{Receita diferida})}$$

Nesta aula, vamos apresentar as fórmulas como aparecem nos livros, seguindo a estrutura antiga; e também apresentaremos como ficaria com a nova estrutura.

TERMINOLOGIA CONTÁBIL

Ricardo Ferreira, no livro "Auditoria", 5ª edição, Editora Ferreira, apresenta as seguintes definições:

Ativo Fixo ou Bens Fixos – é o ativo imobilizado. Todavia, alguns autores entendem que é o ativo permanente total.

Ativo Líquido ou Capital Líquido - é o ativo total menos o passível exigível. É equivalente ao Patrimônio Líquido.

Ativo Médio ou Ativo Total Médio – é a média aritmética do ativo num determinado período. Pode ser anual, semestral, mensal etc.

Ativo Oculto – a expressão pode ser utilizada para indicar um elemento do ativo que não foi reconhecido contabilmente ou a subavaliação do ativo. O ativo oculto representa os bens de titularidade da entidade que não foram lançados em seus registros contábeis.

Ativo Operacional – corresponde aos elementos do ativo aplicados nas atividades usuais da empresa. É o ativo total menos os investimentos temporários e permanentes, adiantamentos, empréstimos e demais ativos não usuais à exploração das atividades da sociedade.

Ativo Real - são os elementos do ativo que efetivamente representam moeda ou que nela possam ser convertidos. Normalmente, é o ativo total menos as despesas antecipadas e diferidas, uma vez que essas, em regra, não são conversíveis em dinheiro.

Bens de Renda - são os ativos destinados a atividades não usuais da empresa que podem gerar renda. É o caso dos imóveis destinados à locação e das participações no capital de outras sociedades.



Bens de Venda – são os ativos destinados à comercialização. É o caso das matérias-primas, dos produtos em elaboração, dos produtos acabados e das mercadorias.

Bens Numerários – são as disponibilidades financeiras (meios de pagamento), como, por exemplo, dinheiro em tesouraria, depósitos bancários de livre movimentação, aplicações de liquidez imediata, cheques em cobrança.

Capital Aplicado - é o ativo total.

Capital a Realizar – é a parte do capital social subscrito que os sócios ainda não realizaram.

Capital Autorizado – no caso das sociedades anônimas, é um limite previsto no estatuto para novas subscrições de capital sem a necessidade de alteração estatutária. É uma autorização prévia para novas subscrições de capital dentro de certo limite.

Capital Circulante ou Capital De Giro: é o ativo circulante, vale dizer, os bens e direitos realizáveis a curto prazo.

Capital Circulante Líquido ou Capital De Giro Líquido: é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. ($CCL = AC - PC$)

Capital Circulante Próprio ou Capital De Giro Próprio: é a diferença positiva entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Capital de Terceiros ou Capital Alheio – o mesmo que recursos de terceiros. É o passivo exigível. No balanço patrimonial, corresponde à soma do passivo circulante (dívidas de curto prazo) com o passivo exigível a longo prazo (dívidas de longo prazo).

Capital Fixo – é o ativo permanente. Para alguns autores, porém, o capital fixo é formado apenas pelo ativo imobilizado.

Capital Imobilizado: é o ativo permanente imobilizado, quer dizer, são os bens de uso de valor relevante e, cumulativamente, vida útil superior a 1 ano.

Capital Nominal ou Capital Declarado – é o capital social fixado no estatuto ou contrato social. Também é conhecido como capital social ou capital social subscrito.

Capital Próprio - o mesmo que recursos próprios. É representado pelo patrimônio líquido.



Capital Realizado – é a parte do capital social subscrito que os sócios já realizaram, em dinheiro, outros bens ou créditos. É calculado pela diferença entre o capital subscrito e o capital social a realizar: $\text{Capital Realizado} = \text{Capital Subscrito} - \text{Capital a Realizar}$.

Capital Social ou Capital Social Subscrito – é o capital social fixado no estatuto ou contrato social. Os sócios devem subscrever (assumir o compromisso de realizar) todas as ações ou cotas em que se divide o capital social, ainda que seja realizada apenas uma parte do capital subscrito.

Capital Total à Disposição - é a soma do capital próprio com o capital de terceiros.

Créditos de Financiamento – são as contas a receber, os adiantamentos concedidos e os valores a compensar decorrentes das operações estranhas às atividades da empresa. É o caso dos empréstimos a diretores e dos adiantamentos a acionistas.

Créditos de Funcionamento - são as contas a receber, os adiantamentos concedidos e os valores a compensar decorrentes das atividades usuais da entidade. É o caso das duplicatas a receber por vendas a prazo de mercadorias, dos adiantamentos a fornecedores de mercadoria, do ICMS e IPI a recuperar.

Passivo Fictício – expressão utilizada para indicar o valor registrado no passivo exigível que não corresponde efetivamente a uma obrigação. Exemplo: um valor registrado como empréstimo bancário quando de fato não existiu o empréstimo.

Passivo Não Exigível: é o Patrimônio Líquido. O passivo não exigível são os recursos do passivo total que não representam obrigações efetivas.

Passivo Real: é o passivo total menos o patrimônio líquido. Corresponde ao passivo exigível, representando as obrigações efetivas da empresa.

Patrimônio Bruto: é o ativo total.

Subscrição – ato pelo qual os sócios assumem o compromisso de realizar determinado valor a título de capital social. A subscrição pode ser relativa a compromisso de realização do capital social ou a aumento do capital.



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES – BREVE INTRODUÇÃO

A principal finalidade da Contabilidade (incluindo a Análise de Balanços) é fornecer informações úteis para os seus usuários. Vamos supor, prezado concurseiro, que você, após obter a aprovação, resolva aplicar parte do salário em ações. Ações de boas e sólidas empresas.

Você seleciona algumas empresas, pega as demonstrações contábeis e ... e aí?

A empresa A conseguiu um lucro anual de R\$ 100.000.000,00 e a empresa B obteve apenas R\$ 50.000.000,00 de lucro.

Maravilha, a empresa A tem mais lucro, não é?

Só que as vendas líquidas da empresa A foram de 1 bilhão, e as vendas da empresa B foram de 200 milhões. Por outro lado, a dívida de curto prazo (o Passivo Circulante) da empresa A é de 400 milhões, e a da empresa B, de 350 milhões.

O ativo circulante, por outro lado, é respectivamente de 380 e 360 milhões. Você quer uma empresa sólida, que não quebre.

Mas qual delas é mais sólida?

Em qual você investiria?

Bem, não podemos analisar e extrair informações úteis só comparando os números "secos". Precisamos de uma técnica mais sofisticada. E é aí que entra a Análise de Balanços (também chamada de Análise Econômico-Financeira, Análise das Demonstrações Contábeis ou Análise das Demonstrações Financeiras).

Na análise, comparamos informações principalmente do Balanço Patrimonial e da Demonstração dos Resultados na elaboração de índices. O estudo dos índices mostra como está a situação de uma empresa; para duas ou mais empresas, qual está em situação melhor; e a comparação com os índices do mercado mostra como está a situação da empresa com relação ao segmento em que ela atua.

Com as informações acima, podemos, por exemplo, calcular a Margem de Lucro: Lucro Líquido dividido pelas vendas líquidas.

- Empresa A = $100.000.000 / 1.000.000.000 = 0,1 = 10\%$
- Empresa B = $50.000.000 / 200.000.000 = 0,25 = 25\%$

Podemos também calcular o Índice de liquidez corrente: Ativo circulante dividido pelo passivo circulante:



- Empresa A = $380.000.000 / 400.000.000 = 0,95$
- Empresa B = $360.000.000 / 350.000.000 = 1,03$

Analisando apenas esses dois índices, a empresa B está em melhor posição. Mas, naturalmente, a Análise Econômico-financeira usa vários índices, abordando a Situação Financeira (liquidez), Estrutura de capital (endividamento), Situação Econômica (rentabilidade) e nível de atividade (índices de rotação de Estoques, fornecedores etc.).



RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO: COMPONENTES, RETORNO SOBRE O ATIVO, ALAVANCAGEM FINANCEIRA E RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

A lucratividade ou a rentabilidade de uma empresa não pode ser expressa apenas em termos absolutos, como ocorre na Demonstração do Resultado do Exercício. Dizer que determinada empresa lucrou R\$ 1.000.000,00 é uma informação muito pobre. Dependendo do capital empregado, R\$ 1.000.000,00 de lucro pode ser muito bom ou muito ruim.

Por exemplo, se o capital empregado foi de R\$ 5.000.000,00, o lucro de um milhão é um bom resultado. Mas, se o capital foi de 100 milhões, apenas um milhão de lucro é um resultado medíocre.

Os principais índices para medir a rentabilidade de uma empresa são os seguintes:

Margem de Lucro sobre as Vendas

As fórmulas são as seguintes:

- Margem operacional:

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

- Margem líquida:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Estes índices já são calculados quando da elaboração da Análise Vertical.

Exemplo: Considere a seguinte DRE:

Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Vendas Brutas	650.000
(-) Impostos	-162.500
(=) Vendas Líquidas	487.500
(-) CMV	-285.000
(=) Lucro Bruto	202.500
(-) Despesas	
De Vendas	-25.000



Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Administrativas	-18.000
Depreciação	-32.000
Amortização	-15.000
Financeiras	-45.000
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	67.500
(-) IR e CSLL	-16.700
(=) Lucro Líquido	50.800

Cálculos:

- Margem operacional:

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{67.500}{487.500} = 0,138 \text{ ou } 13,8\%.$$

- Margem líquida:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{50.800}{487.500} = 0,1042 \text{ ou } 10,42\%$$

Giro do Ativo

Este índice já foi considerado como indicador de atividade. Mas deve ficar com os quocientes de rentabilidade, devido à sua importância para compor o retorno sobre o investimento.

A fórmula é a seguinte:

$$GAT = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Observação 1: Pode ser usado "Vendas Líquidas" ou "Receitas Líquidas", conforme conste na questão.

Observação 2: Alguns autores usam a seguinte fórmula para o Giro do Ativo Total:

$$GAT = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Exemplo: Supondo:

- Ativo em 31/12/X1 = 300.000;
- Ativo em 31/12/X2 = 400.000;



- Vendas Líquidas de 487.500.

Cálculos:

$$\text{GAT} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}} = \frac{487.599}{\frac{(300.000 + 400.000)}{2}} = 1.393$$

O mais correto é usar o Ativo Médio. Mas, em algumas questões, a banca usa apenas o ativo final.

Ah, professores, mas isso cai em prova? Sim! Vejam.

(TCE-PA/Contabilidade/2016) No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente. É recomendável considerar o valor do ativo total no final do período contábil como referência para o cálculo da taxa de retorno sobre investimentos.

Comentário:

Errado. Como já mencionamos, deve ser usado o Ativo Médio (Ativo Inicial + Ativo Final dividido por 2)

Retorno sobre o Investimento OU Retorno sobre o Ativo ou Retorno sobre o Capital Empregado (Obs.: “Retorno” pode ser substituído por “Rentabilidade”).

Também conhecido como “Índice Du-Pont”, trata-se de um dos mais importantes quocientes para análise de balanços.

$$\text{Retorno sobre Capital Empregado (RCE)} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$$

Como:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

Façamos uma demonstração:

Margem Líquida × Giro do Ativo

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo médio}} \rightarrow \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

Aplicando ao exemplo acima:

$$\text{Retorno sobre Capital Empregado (RCE)} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$$



$$RCE = 10,42\% \times 1,393 = 14,5 \%$$

$$RCE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{50.800}{\frac{(300.000+400.000)}{2}} = 0,145 \text{ ou } 14,5\%.$$

Os dois cálculos conduzem ao mesmo resultado. Mas é importante detalhar a taxa de retorno em seus dois componentes para facilitar a identificação das causas que podem ter levado a empresa a um desempenho melhor ou pior que o planejado.

Se o problema estiver na Margem, por exemplo, a empresa pode concentrar esforços para melhorá-la. Da mesma forma, um problema no Giro pode ser combatido com diminuição de estoques e clientes (diminuindo o ativo).

Observação: Podemos calcular também o Retorno Operacional sobre o Ativo, substituindo a Margem Líquida pela Margem Operacional.

Fique Atento! O Cespe costuma usar o **Lucro Operacional** no cálculo do Retorno sobre o Ativo.



ativo total médio	R\$ 640.000
giro do ativo total.....	3,125
lucro líquido após o imposto de renda.....	R\$ 40.000
lucro operacional após o imposto de renda.....	R\$ 80.000
margem operacional.....	4,00%
vendas líquidas.....	R\$ 2.000.000

(TRT 8/Contabilidade/2016) Assinale a opção que indica corretamente o retorno sobre o ativo obtido durante o ano de 2015 pela diretoria da empresa cujos indicadores de rentabilidade estão apresentados na tabela.

- A) 12,50%
- B) 32,00%
- C) 3,13%
- D) 4,00%
- E) 6,25%



Comentário:

Podemos calcular de duas formas:

$$\text{Giro do Ativo} \times \text{Margem} = 3,125 \times 4,00\% = 12,50 \%$$

Ou podemos calcular assim:

$$\text{Retorno sobre o ativo} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{\$80.000}{\$640.000} = 0,125 = 12,50\%$$

Atenção! O Cespe calculou o Retorno sobre o Ativo usando o Lucro Operacional, e não o Lucro Líquido.

O gabarito é letra a.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL) ou Retorno sobre o Capital Próprio

A fórmula é a seguinte:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Exemplo: Supondo

- Lucro Líquido = 1.200.
- PL = 16.000.

Cálculos:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{1.200}{16.000} = 0,075 \text{ ou } 7,5\%.$$

Este índice indica a rentabilidade do capital próprio aplicado na empresa. Deve ser comparado com outras alternativas de investimentos e com o retorno obtido por outras empresas do mesmo setor, para que se possa avaliar o desempenho da empresa sob análise.

Rentabilidade ou Lucratividade?

A diferença entre os indicadores de Lucratividade e os indicadores de Rentabilidade é a seguinte:

Nos índices de **Lucratividade** relacionamos o **Lucro com as Vendas**.

Nos índices de **Rentabilidade** a relação ocorre entre o **Lucro e o Capital Investido**.

São Indicadores de Lucratividade:



- Margem operacional:

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

- Margem líquida:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Esses são os mais comuns, mas podemos também calcular a Margem Bruta:

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Os principais índices de Rentabilidade já foram comentados anteriormente:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

E também o ROI ou Retorno sobre o Ativo OU Retorno sobre o Capital Empregado ou Índice DuPont.

Algumas bancas tratam os dois termos como sinônimos. Se acontecer na sua prova, aceite normalmente.



ALAVANCAGEM FINANCEIRA

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Vamos a um exemplo simples. Suponha que você encontrou uma aplicação segura e que rende 3% ao mês. Você já aplicou tudo o que podia nesse investimento. Aí, você descobre que o seu velho e querido tio possui uma boa grana aplicada na caderneta de poupança, rendendo 0,6%, às vezes 0,7% ao mês. Nesta situação, você pode pegar dinheiro emprestado com o seu tio, pagar-lhe juros da poupança (ou até um pouco mais) e ficar com o rendimento excedente.

Digamos que você consiga R\$ 100.000 emprestados com o seu tio, a juros de 1% ao mês. Como a aplicação rende 3%, sobraria mensalmente a quantia de R\$ 2.000,

A Alavancagem Financeira utiliza o mesmo princípio. O fator fundamental é a comparação entre a Taxa de Retorno do Ativo e o Custo do Empréstimo. Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro que sobra para o acionista.

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}}$$

Em que:

- GAF = Grau de alavancagem financeira
- LL = Lucro líquido
- DF = Despesa financeira
- PL = Patrimônio líquido
- A = Ativo

Observação: Alguns autores usam a seguinte fórmula:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL \text{ médio}}}{\frac{(LL + DF)}{Ativo \text{ médio}}}$$

Observação: O ativo pode ser substituído por PL + Passivo exigível.



Vamos ver um exemplo da alavancagem.

Ativo	10.000	Passivo	0
		PL	10.000

Lucro antes juros	2000
Despesa de juros	0
Lucro após juros	2000

A empresa acima apresenta um retorno sobre o patrimônio líquido de 20%.

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{2000}{10000} = 0,2 \text{ ou } 20\%$$

Caso a empresa consiga aumentar suas atividades, através de capital de terceiros (empréstimos), mantendo a mesma margem de lucro, a atratividade de tal operação vai depender do custo do empréstimo.

Situação 1: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 10%:

Juros de 10% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes juros	4.000
Despesa de juros	-1.000
Lucro após juros	3.000

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{3000}{10000} = 0,3 \text{ ou } 30\%$$

O Retorno sobre o PL aumentou para 30%. Isto ocorreu porque a rentabilidade da empresa (20%) é maior que o custo do empréstimo (10%).

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{3000}{10000}}{\frac{(3000 + 1000)}{20000}} = \frac{0,3}{0,2} = 1,5.$$

Como o Grau de Alavancagem Financeira (GAF) é maior que 1, é interessante a empresa captar empréstimos.



Situação 2: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 20%

Juros de 20% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes juros	4.000
Despesa de juros	-2.000
Lucro após juros	2.000

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{2000}{10000} = 0,2 \text{ ou } 20\%$$

O Retorno sobre o PL permaneceu o mesmo, como era de se esperar, uma vez que o custo do empréstimo é igual à rentabilidade da empresa.

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{2000}{10000}}{\frac{(2000 + 2000)}{20000}} = \frac{0,2}{0,2} = 1,0.$$

Como o GAF é igual a 1, a captação de novos empréstimos é indiferente, não afeta o retorno para o acionista.

Situação 3: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 30%

Juros de 30% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes juros	4.000
Despesa de juros	-3.000
Lucro após juros	1.000

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{1000}{10000} = 0,1 \text{ ou } 10\%$$

O Retorno sobre o PL diminuiu, pois o custo do empréstimo (30%) é maior que a rentabilidade da empresa (20%).

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{1000}{10000}}{\frac{(1000 + 3000)}{20000}} = 0,5.$$



Como o GAF é menor que 1, a captação de novos empréstimos diminui o retorno para o acionista.

Vamos ver a seguir como este assunto tem sido cobrado em concursos.

(BNDES/Contador/2005) Com base nos dados abaixo calcule o grau de alavancagem financeira da Empresa X.

Descrição	Valor (\$)
Ativo Operacional	100.000
Patrimônio Líquido	60.000
Lucro Antes das Despesas Financeiras	20.000
Lucro Líquido	15.000

- (A) 2,20;
- (B) 1,25;
- (C) 0,45;
- (D) 0,80;
- (E) 1,00.

Comentários:

$$\text{GAF} = \frac{\frac{\text{LL}}{\text{PL}}}{\frac{(\text{LL} + \text{DF})}{\text{A}}} = \frac{\frac{15.000}{60.000}}{\frac{(15.000 + 5.000)}{100.000}} = \frac{0,25}{0,20} = 1,25$$

O gabarito é letra b.

(Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015) A alavancagem financeira positiva ocorre quando o custo de capital de terceiros é menor que o retorno sobre o ativo operacional, o que gera ganhos adicionais ao acionista.

Comentários:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. O item está, portanto, certo.



QUESTÕES COMENTADAS - ALAVANCAGEM FINANCEIRA – MULTIBANCAS

1. (FGV/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro/Gestão Financeira/2018) À medida que uma empresa se utiliza da captação de capital de terceiros oneroso para aumentar seu ativo total, mantendo o seu montante de capital próprio constante, ela:

- A aumentará sua alavancagem financeira e poderá aumentar a rentabilidade de seu patrimônio líquido;
- B aumentará sua alavancagem financeira e diminuirá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;
- C aumentará sua alavancagem financeira e manterá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;
- D diminuirá sua alavancagem financeira e diminuirá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;
- E diminuirá sua alavancagem financeira e manterá a rentabilidade de seu patrimônio líquido.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. As seguintes relações podem ser estabelecidas, conforme explicado no decurso da aula:

- ALAVANCAGEM FINANCEIRA MAIOR QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, ainda terá rentabilidade no patrimônio líquido. Conclui-se que a alavancagem é considerada como sendo favorável, positiva.
- ALAVANCAGEM FINANCEIRA IGUAL A 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, será indiferente, pois não há aumento da rentabilidade do patrimônio líquido.
- ALAVANCAGEM FINANCEIRA MENOR DO QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, terá a rentabilidade do PL diminuída. Conclui-se que a alavancagem é considerada desfavorável, negativa.

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}}$$

Nota-se que o numerador da fórmula do GAF é a rentabilidade do PL. Assim, eles são diretamente proporcionais:

$$GAF \uparrow = \frac{\uparrow \text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o ativo}}$$

Assim, já podemos eliminar as alternativas com variações contrárias entre GAF e Rentabilidade do PL:

B aumentará sua alavancagem financeira e diminuirá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;



- C aumentará sua alavancagem financeira e ~~manterá~~ a rentabilidade de seu patrimônio líquido;
- D diminuirá sua alavancagem financeira e ~~diminuirá~~ a rentabilidade de seu patrimônio líquido;
- E diminuirá sua alavancagem financeira e ~~manterá~~ a rentabilidade de seu patrimônio líquido.

Agora, ficamos com as alternativas A e D. Ressaltamos que o aumento da rentabilidade do PL não é suficiente para aumentar o GAF, ou seja, não basta analisar só a rentabilidade do PL. Ainda seria necessário verificar o efeito no denominador da fórmula, ou seja, do retorno sobre o ativo. Diante do exposto, o mais correto é afirmar que a rentabilidade do PL poderá aumentar.

Gabarito: A

2. (FGV/CGE MA/Auditor do Estado/2014) A Cia. Cars comprou um terreno por R\$ 10.000,00 para utilizar como estacionamento. Para isso, contraiu um financiamento de terceiros no valor de R\$ 6.000,00, com uma taxa de juros de 10% ao ano e complementou o restante com recursos próprios.

A empresa projeta que o ativo irá gerar receitas anuais de R\$ 1.000,00.

Considerando esta projeção de receita e desconsiderando os efeitos tributários, o grau de alavancagem financeira da Cia. Cars é de

- A 0,10.
- B 0,90.
- C 1,00.
- D 1,20.
- E 1,50.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

A fórmula é a seguinte:

$$\text{Grau de alavancagem financeira} = \frac{\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}}{\frac{(\text{Lucro líquido} + \text{Despesa financeira})}{\text{Ativo}}}$$

A seguir, vejamos a situação apresentada no quesito:

Ativo	10.000	Passivo	6.000
		PL	4.000
Lucro antes juros		1.000	
Despesa de juros		600 (6.000 X 10%)	
Lucro após juros		400	



Substituindo na fórmula, temos:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{400}{4.000}}{\frac{(400 + 600)}{10.000}} = \frac{\frac{400}{4.000}}{\frac{1.000}{10.000}} = \frac{0,1}{0,1} = 1,00$$

Como o GAF é igual a 1, a captação de novos empréstimos é indiferente, não afeta o retorno para o acionista.

Gabarito: C

3. (QUADRIX/CRC AP/Contador Fiscal/2021) O capital de terceiros, como, por exemplo, o empréstimo, é um recurso externo que as empresas buscam para financiar suas atividades. Na contabilidade, o capital de terceiros é formado por todo o passivo exigível. Esse valor constitui a obrigação adquirida por meio de contratos a crédito, que é reembolsada aos credores depois de um tempo. Alguns exemplos de passivos que formam o capital de terceiros, além dos empréstimos, são os financiamentos e as dívidas a fornecedores. O capital que a empresa financia por meio de terceiros é diferente do capital próprio, em que ocorrem entradas de capital por meio de sócios ou acionistas. Ao iniciar uma empresa, o primeiro investimento feito pelos sócios é conhecido como capital social e é este que constitui o patrimônio líquido inicial. A partir disso, conforme aparecem mais investimentos por parte dos sócios ou acionistas, passa a existir um aumento de capital próprio. Já o capital de terceiros é uma outra maneira da qual os administradores dispõem, por meio dos recursos externos, sem envolver novos sócios e com dívidas a serem pagas até um certo prazo, para buscar capital para investir. Os recursos aplicados no ativo de uma instituição são provenientes do capital de terceiros e do patrimônio líquido. Contudo, para que haja vantagem na utilização do capital de terceiros, é necessário que os ganhos a serem obtidos superem os encargos financeiros incorridos. A forma mais usual de se avaliar se há ou não ganhos, em relação ao emprego do capital de terceiros, é por meio do quociente denominado

A grau de alavancagem financeira.

B grau de alavancagem operacional.

C retorno sobre o capital próprio.

D composição do endividamento.

E rentabilidade do ativo.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Vamos a um exemplo simples. Suponha que você encontrou uma aplicação segura e que rende 3% ao mês. Você já aplicou tudo o que podia nesse investimento. Aí, você descobre que o seu velho e querido tio possui uma boa grana aplicada na caderneta de poupança, rendendo 0,6%, às vezes 0,7% ao mês. Nesta situação,



you can borrow money from your uncle, pay him interest on the savings (or at least a little more) and keep the excess return.

Let's say you borrow R\$ 100,000 from your uncle at 1% per month. If the application yields 3%, you would have a monthly surplus of R\$ 2,000.

Financial Leverage uses the same principle. The fundamental factor is the comparison between the Return on Assets and the Cost of Debt. When the leverage or the degree of leverage is greater than 1, the indebtedness has a leverage effect on the profit that remains for the shareholder.

Gabarito: A

4. (Instituto AOCPC/PC ES/Perito Oficial Criminal/Área 1/2019) Em relação à alavancagem financeira, é correto afirmar que ela mede

A a variação do lucro operacional em relação à sensibilidade no giro do ativo circulante.

B a margem de endividamento da empresa em relação à composição patrimonial.

C a razão entre a variação percentual do lucro líquido e a variação percentual da margem de segurança.

D a razão entre o retorno sobre o patrimônio líquido e o retorno sobre o ativo da entidade.

E a razão entre a variação percentual da margem de contribuição em relação à margem de segurança.

Comentário:

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}}$$

Note that the numerator of the GAF formula is the return on PL. Since the denominator is the return on assets of the entity, we can rewrite the formula as follows:

$$GAF = \frac{\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o ativo}}$$

Gabarito: D

Com relação à administração financeira, julgue o seguinte item.

5. (CEBRASPE/SLU DF/Analista de Gestão de Resíduos Sólidos/Administração/2019) Em uma empresa, os recursos de terceiros têm potencial para modificar positivamente a rentabilidade do capital próprio, sendo a utilização desses recursos avaliada pelo grau de alavancagem financeira (GAF): a alavancagem é nula se GAF = 0.



Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. As seguintes relações podem ser estabelecidas, conforme explicado no decurso da aula:

- ALAVANCAGEM FINANCEIRA MAIOR QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, ainda terá rentabilidade no patrimônio líquido. Conclui-se que a alavancagem é considerada como sendo favorável, positiva.
- **ALAVANCAGEM FINANCEIRA IGUAL A 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, será indiferente, pois não há aumento da rentabilidade do patrimônio líquido.**
- ALAVANCAGEM FINANCEIRA MENOR DO QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, terá a rentabilidade do PL diminuída. Conclui-se que a alavancagem é considerada desfavorável, negativa.

Nota-se que a alavancagem é nula quando o $GAF = 1$.

Gabarito: Errado

6. (FCC/SANASA/Analista Administrativo/Serviços Administrativos/2019) As empresas brasileiras de água e saneamento básico costumam ter disponibilidade de capital próprio e reservas em volumes inferiores às suas necessidades de investimento para atendimento da população. Quando acessam recursos de terceiros, como empréstimos e debêntures, para aumentar suas receitas e lucros, empregam o que se denomina

- A ponto de equilíbrio.
- B alavancagem operacional.
- C margem de contribuição.
- D fluxo de caixa residual.
- E alavancagem financeira.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Vamos a um exemplo simples. Suponha que você encontrou uma aplicação segura e que rende 3% ao mês. Você já aplicou tudo o que podia nesse investimento. Aí, você descobre que o seu velho e querido tio possui uma boa grana aplicada na caderneta de poupança, rendendo 0,6%, às vezes 0,7% ao mês. Nesta situação, você pode pegar dinheiro emprestado com o seu tio, pagar-lhe juros da poupança (ou até um pouco mais) e ficar com o rendimento excedente.

Digamos que você consiga R\$ 100.000 emprestado com o seu tio, a juros de 1% ao mês. Como a aplicação rende 3%, sobraria mensalmente a quantia de R\$ 2.000,



A Alavancagem Financeira utiliza o mesmo princípio. O fator fundamental é a comparação entre a Taxa de Retorno do Ativo e o Custo do Empréstimo. Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro que sobra para o acionista.

Gabarito: E

7. (FAFIPA/SAAE Nova Fátima/Contador/2019) Suponhamos que a empresa Supremus S.A possua uma LAJIR de R\$ 15.000,00 e que possua despesas financeira (juros) no valor de R\$ 5.000,00, qual o GAF (Grau de Alavancagem) desta empresa?

- A 1,5.
- B 1,0.
- C 0,5.
- D 2.5.

Comentário:

Nesse quesito vamos utilizar outra forma de calcular o GAF. Desta vez por meio da seguinte fórmula:

$$\text{GAF} = \frac{\text{LAJIR}}{\text{LAIR}} = \frac{15.000}{15.000 - 5.000} = \frac{15.000}{10.000} = 1,5$$

Em que:

LAJIR = Lucro Antes dos Juros e Impostos de Renda

LAIR = Lucro Antes do Imposto de Renda

Gabarito: A

8. (FAFIPA/SAAE Nova Fátima/Contador/2019) Ainda sobre Alavancagem financeira, o índice do GAF encontrado na questão anterior, quer dizer que:

- A A alavancagem financeira é desfavorável; o capital de terceiros está consumindo o patrimônio líquido.
- B A alavancagem financeira é nula.
- C A alavancagem financeira é inconclusiva.
- D A alavancagem financeira é favorável; o capital de terceiros está contribuindo para gerar retorno adicional a favor do acionista.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. As seguintes relações podem ser estabelecidas, conforme explicado no decurso da aula:



- **ALAVANCAGEM FINANCEIRA MAIOR QUE 1:** se a empresa se utilizar do capital de terceiros, ainda terá rentabilidade no patrimônio líquido. Conclui-se que a alavancagem é considerada como sendo favorável, positiva.
- **ALAVANCAGEM FINANCEIRA IGUAL A 1:** se a empresa se utilizar do capital de terceiros, será indiferente, pois não há aumento da rentabilidade do patrimônio líquido.
- **ALAVANCAGEM FINANCEIRA MENOR DO QUE 1:** se a empresa se utilizar do capital de terceiros, terá a rentabilidade do PL diminuída. Conclui-se que a alavancagem é considerada desfavorável, negativa.

Gabarito: D

9. (NC UFPR/Pref. Matinhos/Contador/2019) Os dados abaixo referem-se ao período T1 de uma empresa comercial:

- Valor do Ativo total médio de T1: \$ 1.000.
- Valor do Patrimônio Líquido médio de T1: \$ 500.
- Valor médio dos Financiamentos bancários a pagar durante de T1: \$ 400.
- Taxa média ponderada de juros incidentes sobre os financiamentos em T1: 10%.
- Lucro Operacional antes dos efeitos das Despesas Financeiras: \$ 120.

Assinale a alternativa com o valor correto do Grau de Alavancagem Financeira de T1 dessa empresa.

- A 0,50.
- B 0,75.
- C 1,33.
- D 2,00.
- E 3,00.

Comentário:

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{LL + DF}{A}}$$

Já temos todos os valores, exceto o Lucro Líquido. Assim, vamos usar os seguintes dados para obtê-lo:

- Valor médio dos Financiamentos bancários a pagar durante de T1: \$ 400.
- Taxa média ponderada de juros incidentes sobre os financiamentos em T1: 10%.
- Lucro Operacional antes dos efeitos das Despesas Financeiras: \$ 120.

Lucro Líquido = Lucro Operacional antes dos efeitos das Despesas Financeiras – Despesas Financeiras



$$\text{Lucro Líquido} = 120 - (400 \times 10\%) = 120 - 40 = 80$$

Substituindo na fórmula, temos:

$$\text{GAF} = \frac{\frac{\text{LL}}{\text{PL}}}{\frac{(\text{LL} + \text{DF})}{\text{A}}} = \frac{\frac{120 - (400 \times 10\%)}{500}}{\frac{120}{1.000}} = \frac{\frac{120 - 40}{500}}{\frac{120}{1.000}} = \frac{\frac{80}{500}}{\frac{120}{1.000}} = \frac{0,16}{0,12} = 1,33$$

Gabarito: C

10. (FEPESE/VISAN/Administrador/2018) Sobre o Grau de Alavancagem Financeira (GAF), é correto afirmar:

A Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for igual a 1 (GAF = 1), a alavancagem financeira será considerada favorável.

B Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for maior que 1 (GAF >1), a alavancagem financeira será considerada desfavorável.

C Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for menor que 1 (GAF <1), a alavancagem financeira será considerada nula.

D Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for maior que 1 (GAF >1), a alavancagem financeira será considerada nula.

E O Grau de Alavancagem Financeira pode ser calculado pela fórmula $\text{GAF} = \text{RPL}/\text{RAT}$, sendo RPL o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e RAT o retorno sobre o Ativo Total.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. As seguintes relações podem ser estabelecidas, conforme explicado no decurso da aula:

- ALAVANCAGEM FINANCEIRA MAIOR QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, ainda terá rentabilidade no patrimônio líquido. Conclui-se que a alavancagem é considerada como sendo favorável, positiva.
- ALAVANCAGEM FINANCEIRA IGUAL A 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, será indiferente, pois não há aumento da rentabilidade do patrimônio líquido.
- ALAVANCAGEM FINANCEIRA MENOR DO QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, terá a rentabilidade do PL diminuída. Conclui-se que a alavancagem é considerada desfavorável, negativa.

A Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for igual a 1 (GAF = 1), a alavancagem financeira será considerada favorável. Errado, pois se a GAF = 1, então a alavancagem financeira será indiferente (nula)

B Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for maior que 1 (GAF >1), a alavancagem financeira será considerada desfavorável. Errado, visto que será favorável nesse caso.



C Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for menor que 1 (GAF <1), a alavancagem financeira será considerada nula. Errado, pois a alavancagem é considerada desfavorável (negativa) nessas condições;

D Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for maior que 1 (GAF >1), a alavancagem financeira será considerada nula. Errado, visto que será favorável nesse caso.

E O Grau de Alavancagem Financeira pode ser calculado pela fórmula $GAF = RPL/RAT$, sendo RPL o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e RAT o retorno sobre o Ativo Total. Esse é o nosso gabarito.

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}}$$

Nota-se que o numerador da fórmula do GAF é a rentabilidade do PL. Já o denominador, é o retorno sobre o ativo da entidade. Assim, podemos reescrever a fórmula da seguinte forma:

$$GAF = \frac{\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o ativo}}$$

Gabarito: E

11. (IBGP/PBH ATIVOS/ANALISTA/ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO/2018) A empresa apresentou suas Demonstrações Contábeis no final do exercício conforme descrito a seguir:

Balanco Patrimonial			
Ativo (\$mil)		Passivo (\$mil)	
Circulante	400	Empréstimos	400
Permanente	600	Patrimônio Líquido	600
Total	1.000	Total	1.000

Demonstração de Resultados	
Receita de Vendas	2.000
(-) Custo das Vendas	(1.200)
(=) Lucro Bruto	800
(-) Desp. Operacionais	(640)
(=) Lucro Operacional	160
(-) Desp. Financeiras	(40)
(=) Lucro Líquido	120

Considerando-se que a empresa utilizou capital de terceiros no exercício à taxa de 10% a.a., é CORRETO afirmar que o Grau de Alavancagem Financeira (GAF), encontrado a partir das demonstrações acima, é de:

- A 1,33.
- B 0,80.
- C 1,25.



D 1,00.

Comentário:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{120}{600}}{\frac{120 + 40}{1.000}} = \frac{\frac{120}{600}}{\frac{160}{1.000}} = \frac{0,20}{0,16} = 1,25$$

Gabarito: C

12. (FUNDEP/CODEMIG/Contador/2018) Analise a situação hipotética a seguir.

Ao final do ano de 2016, a Cia. Gaskell S.A. apresentou os seguintes valores contábeis:

Ativo Total - R\$ 10.000.000,00

Patrimônio Líquido - R\$ 6.300.000,00

Ativo Imobilizado - R\$ 4.800.000,00

Lucro Líquido - R\$ 2.100.000,00

De acordo com essas informações, qual é o valor aproximado do indicador de alavancagem financeira da Cia. Gaskell S.A. no ano de 2016?

A 0,63.

B 1,59.

C 0,76.

D 1,50.

Comentário:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{2.100.000}{6.300.000}}{\frac{2.100.000 + 0}{10.000.000}} = \frac{\frac{2.100.000}{6.300.000}}{\frac{2.100.000}{10.000.000}} = \frac{0,33}{0,21} = 1,587 \cong 1,59$$

Obs.: como não informou as despesas financeiras nem meios de calculá-la, então vamos entender que ela foi de zero.

Gabarito: B

13. (CEBRASPE/CAGE-RS/Auditor do Estado/2018) Se o grau de alavancagem financeira de determinada sociedade anônima for igual a 1,35, isso significa que

a) o retorno para os acionistas é 135% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente com capital próprio.

b) o retorno para os acionistas é 35% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente com capital próprio.



- c) os recursos de terceiros são 1,35 vezes maiores que os recursos próprios da referida empresa.
- d) os recursos próprios dessa empresa são 1,35 vezes maiores que os recursos de terceiros.
- e) o retorno para os acionistas é 35% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente pelo capital de terceiros.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro que sobra para o acionista.

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}}$$

Em que:

- LL = Lucro líquido
- DF = Despesa financeira
- PL = Patrimônio líquido
- A = Ativo

Observação: Alguns autores usam a seguinte fórmula:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL \text{ médio}}}{\frac{(LL + DF)}{Ativo \text{ médio}}}$$

Assim sendo, se o grau de alavancagem financeira de determinada sociedade anônima for igual a 1,35, o retorno para os acionistas é **35% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente com capital próprio.**

Gabarito: B

Julgue o item que se segue, relativo à análise econômico-financeira de empresas.

14. (CEBRASPE/STM/Analista Judiciário - Contabilidade/2018) Caso o grau de alavancagem financeira de uma empresa seja superior à unidade, os custos dos capitais onerosos empregados pela empresa justificarão a utilização desses capitais.

Comentários:



Vamos ver um exemplo da alavancagem.

Ativo	10.000	Passivo	0
		PL	10.000

Lucro antes juros	2000
Despesa de juros	0
Lucro após juros	2000

A empresa acima apresenta um retorno sobre o patrimônio líquido de 20%.

$$RSPL = LL / PL \rightarrow 2000 / 10000 = 0,2 \text{ ou } 20\%$$

Caso a empresa consiga aumentar suas atividades, através de capital de terceiros (empréstimos), mantendo a mesma margem de lucro, a atratividade de tal operação vai depender do custo do empréstimo.

Situação 1: Empréstimo de \$10.000 ao custo de 10%:

Juros de 10% sobre empréstimo			
Ativo	20.000	Passivo	10.000
		PL	10.000

Lucro antes Juros	4000
Despesa de juros	-1000
Lucro após juros	3000

$$RSPL = LL / PL \rightarrow 3000 / 10000 = 0,3 \text{ ou } 30\%.$$

O Retorno sobre o PL aumentou para 30%. Isto ocorreu porque a rentabilidade da empresa (20%) é maior que o custo do empréstimo (10%).

$$GAF: (LL/PL) / [(LL+DF)/A] = (3.000/10.000) / (3.000+1.000)/20.000 = 0,3/0,2 = 1,5.$$

Como o Grau de Alavancagem Financeira (GAF) é maior que 1, é interessante a empresa captar empréstimos.

Gabarito: Certo

15. (CEBRASPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) A respeito da alavancagem financeira, assinale a opção correta.

- A) Um grau de alavancagem financeira igual a 1,3 significa que os acionistas estão ganhando um retorno 30% melhor do que teriam se financiassem totalmente os seus ativos com seus próprios recursos.
- B) Quanto maior o grau de alavancagem financeira, menor é o risco financeiro assumido pela empresa.
- C) Quando o efeito da alavancagem financeira é positivo, presume-se que o retorno do investimento do acionista será reduzido toda vez que a empresa optar por trabalhar com recursos de terceiros.



- D) O efeito do imposto de renda sobre o lucro operacional é desconsiderado quando do cálculo do grau de alavancagem financeira.
- E) A alavancagem financeira não afeta o valor do retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa.

Comentário:

- A) Correto.
- B) Quanto maior o grau de alavancagem financeira, ~~menor~~ maior é o risco financeiro assumido pela empresa.
- C) Quando o efeito da alavancagem financeira é positivo, presume-se que o retorno do investimento do acionista será ~~reduzido~~ aumentado toda vez que a empresa optar por trabalhar com recursos de terceiros.
- D) Errado. O efeito do imposto de renda deve ser considerado no cálculo da alavancagem financeira.
- E) Errado. A alavancagem financeira consiste essencialmente em aumentar o retorno para o acionista, ou seja, aumentar o retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Gabarito: A

16. (CEBRASPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015) A alavancagem financeira positiva ocorre quando o custo de capital de terceiros é menor que o retorno sobre o ativo operacional, o que gera ganhos adicionais ao acionista.

Comentários:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros.

Vamos a um exemplo simples. Suponha que você encontrou uma aplicação segura e que rende 3% ao mês. Você já aplicou tudo o que podia nesse investimento. Aí, você descobre que o seu velho e querido tio possui uma boa grana aplicada na caderneta de poupança, rendendo 0,6%, às vezes 0,7% ao mês. Nesta situação, você pode pegar dinheiro emprestado com o seu tio, pagar-lhe juros da poupança (ou até um pouco mais) e ficar com o rendimento excedente.

Digamos que você consiga R\$ 100.000 emprestado com o seu tio, a juros de 1% ao mês. Como a aplicação rende 3%, sobraria mensalmente a quantia de R\$ 2.000. A Alavancagem Financeira utiliza o mesmo princípio. O fator fundamental é a comparação entre a Taxa de Retorno do Ativo e o Custo do Empréstimo. Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro que sobra para o acionista.

A fórmula é a seguinte:

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}}$$



Em que:

- LL = Lucro líquido
- DF = Despesa financeira
- PL = Patrimônio líquido
- A = Ativo

Gabarito: Certo

17. (CEBRASPE/TJ/ES/Contador/2011) Quando o grau de alavancagem financeira é maior do que um, o custo do endividamento com os ativos financiados por terceiros é inferior ao retorno para os acionistas dos investimentos efetuados com esses recursos de terceiros.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. As seguintes relações podem ser estabelecidas, conforme explicado no decurso da aula:

ALAVANCAGEM FINANCEIRA MAIOR QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, ainda terá rentabilidade no patrimônio líquido. Conclui-se que a alavancagem é considerada como sendo favorável, positiva.

ALAVANCAGEM FINANCEIRA IGUAL A 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, será indiferente, pois não há aumento da rentabilidade do patrimônio líquido.

ALAVANCAGEM FINANCEIRA MENOR DO QUE 1: se a empresa se utilizar do capital de terceiros, terá a rentabilidade do PL diminuída. Conclui-se que a alavancagem é considerada desfavorável, negativa.

A questão trouxe hipótese em que a alavancagem é maior do que 1, isto significa dizer que o custo do capital de terceiro é inferior ao retorno que este capital propiciará aos acionistas.

Gabarito: Certo

Julgue o próximo item, relativo ao retorno sobre o capital investido.

18. (CEBRASPE/TCE RN/Auditor/2015) O grau de alavancagem financeira de uma empresa é maior do que 1,0 quando o retorno dos seus ativos supera o custo para remunerar o capital proveniente de terceiros.

Comentário:

A assertiva está correta. Na alavancagem financeira, o fator fundamental é a comparação entre a Taxa de Retorno do Ativo e o Custo do Empréstimo. Quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior que 1, o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro que sobra para o acionista. Isso ocorre porque o retorno do ativo supera os custos do empréstimo.



Gabarito: Certo

19. (CEBRASPE/Antaq/2009) Considere que a empresa Porto S.A. espere lucros, antes dos juros e do imposto de renda (LAJIR), no valor de R\$ 7.500.000 no ano. Considere, ainda, que a referida empresa tenha um custo de dívida de longo prazo de R\$ 950.000 e que seu imposto de renda seja de 25% e tenha 4.500 ações ordinárias. Nessa situação, é correto afirmar que o efeito da alavancagem financeira faz que uma variação de 40% no LAJIR provoque uma variação de 25% nos lucros por ações.

Comentário:

O conceito de alavancagem financeira consiste em aumentar o retorno para o acionista, nos casos em que a rentabilidade da empresa seja maior que o custo de empréstimos de terceiros. Todavia, o CEBRASPE chama de alavancagem financeira o aumento no Lucro por ações resultante de um aumento no Lucro antes dos juros e do IR (LAJIR). Apesar da terminologia errada, podemos resolver facilmente esse tipo de questão esboçando a Demonstração do Resultado.

Atenção: não tente usar a fórmula que ensinamos para Alavancagem Financeira nesse tipo de questão, não irá funcionar. Como já dissemos, a terminologia do CEBRASPE está incorreta.

LAJIR	R\$ 7.500.000,00
(-) Custo de dívida de LP	-R\$ 950.000,00
LAIR	R\$ 6.550.000,00
(-) IR	-R\$ 1.637.500,00
LLEX	R\$ 4.912.500,00
Lucro líquido por ação 4.500 ações	R\$ 1.091,67

Agora, com a variação do LAJIR (acrescido de 40%):

LAJIR	R\$ 10.500.000,00
(-) Custo de dívida de LP	-R\$ 950.000,00
LAIR	R\$ 9.550.000,00
(-) IR	-R\$ 2.387.500,00
LLEX	R\$ 7.162.500,00
Lucro líquido por ação 4.500 ações	R\$ 1.591,67

O aumento foi de:

$$\frac{(1.591,67 - 1.091,67)}{1.091,67} = 45,80\%$$

Gabarito: Errado



componente/conta	valor
despesas administrativas	R\$ 5.540
despesas de vendas	R\$ 8.500
custo das mercadorias vendidas	R\$ 38.500
receita de vendas	R\$ 60.900
ativo total	R\$ 120.000
custo do capital de terceiros	2% ao mês
capital próprio	40%

Considere que as informações contidas na tabela acima correspondam aos dados, no mês de fevereiro de 2009, da conta de uma empresa. Com base nesses dados, julgue os itens que se seguem

20. (CEBRASPE/Anatel/2009) O retorno sobre capital próprio (RSCP) apurado é menor que 16%.

21. (CEBRASPE/Anatel/2009) O grau de alavancagem financeira (GAF) apurado é maior que 2.

Comentário:

20 - O retorno sobre capital próprio (RSCP) apurado é menor que 16%.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL) ou Retorno sobre o Capital Próprio:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Montemos a DRE:

Receita de vendas	60.900
(-) Custo da mercadoria vendida	- 38.500
Lucro bruto	22.400
(-) Despesas administrativas	-5.540
(-) Despesas financeiras (capital de terceiros)	-1.440
(-) Despesas de vendas	-8.500
Lucro líquido do exercício	6.920

O PL temos de considerar como 40% do valor do ativo total, isto é, R\$ 120.000,00, o que resulta em R\$ 48.000,00.

A questão menciona que o custo do capital de terceiros é de 2% ao mês. Como Ativo = Passivo (capital de terceiros) + PL, e considerando que o PL é 40%, podemos calcular o custo do capital de terceiros (despesas financeiras): $120.000 \times 60\% \times 2\% = 1.440$. Logo, fazendo os cálculos, teremos:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{6.920}{48.000} = 14,41\%$$



20. Gabarito: Certo

21- O grau de alavancagem financeira (GAF) apurado é maior que 2.

Grau de Alavancagem Financeira (GAF);

$$GAF = \frac{\frac{LL}{PL}}{\frac{(LL + DF)}{A}} = \frac{\frac{6.920}{48.000}}{\frac{(6.920 + 1.440)}{120.000}} = \frac{14,41}{6,96} = 2,07$$

21. Gabarito: Certo

Com referência à doutrina contábil e de administração financeira, julgue os itens seguintes.

22. (CEBRASPE/PRODEPA/Administrador/2004) O grau de alavancagem financeira de um patrimônio qualquer depende, exclusivamente, da relação entre capital de terceiros e capital próprio. Assim, uma empresa muito endividada que financie seus ativos totais na estrutura de 70% de capital de terceiros e 30% de capitais próprios não apresenta boas condições de alavancar os resultados de seus acionistas.

Comentário:

O grau de alavancagem financeira depende da relação entre o custo de capital de terceiros e o retorno das operações da empresa. Assim, mesmo uma empresa muito endividada pode apresentar boas condições de alavancar os resultados de seus acionistas. Portanto, errado.

Gabarito: Errado

23. (CEBRASPE/Polícia Federal/Perito – contador/2002) A taxa de remuneração do capital próprio de determinada companhia tenderá a ser afetada positivamente caso a rentabilidade proveniente de novos ativos seja superior ao custo da dívida assumida para financiá-los.

Comentários:

Esse é o princípio da alavancagem financeira. A empresa irá pegar empréstimos a, digamos, 10% e comprar ativos com rentabilidade de 15%, por exemplo. Isso irá aumentar a taxa de remuneração do capital próprio.

Gabarito: Certo



LISTA DE QUESTÕES - ALAVANCAGEM FINANCEIRA – MULTIBANCAS

1. (FGV/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro/Gestão Financeira/2018) À medida que uma empresa se utiliza da captação de capital de terceiros oneroso para aumentar seu ativo total, mantendo o seu montante de capital próprio constante, ela:

A aumentará sua alavancagem financeira e poderá aumentar a rentabilidade de seu patrimônio líquido;

B aumentará sua alavancagem financeira e diminuirá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;

C aumentará sua alavancagem financeira e manterá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;

D diminuirá sua alavancagem financeira e diminuirá a rentabilidade de seu patrimônio líquido;

E diminuirá sua alavancagem financeira e manterá a rentabilidade de seu patrimônio líquido.

2. (FGV/CGE MA/Auditor do Estado/2014) A Cia. Cars comprou um terreno por R\$ 10.000,00 para utilizar como estacionamento. Para isso, contraiu um financiamento de terceiros no valor de R\$ 6.000,00, com uma taxa de juros de 10% ao ano e complementou o restante com recursos próprios.

A empresa projeta que o ativo irá gerar receitas anuais de R\$ 1.000,00.

Considerando esta projeção de receita e desconsiderando os efeitos tributários, o grau de alavancagem financeira da Cia. Cars é de

A 0,10.

B 0,90.

C 1,00.

D 1,20.

E 1,50.

3. (QUADRIX/CRC AP/Contador Fiscal/2021) O capital de terceiros, como, por exemplo, o empréstimo, é um recurso externo que as empresas buscam para financiar suas atividades. Na contabilidade, o capital de terceiros é formado por todo o passivo exigível. Esse valor constitui a obrigação adquirida por meio de contratos a crédito, que é reembolsada aos credores depois de um tempo. Alguns exemplos de passivos que formam o capital de terceiros, além dos empréstimos, são os financiamentos e as dívidas a fornecedores. O capital que a empresa financia por meio de terceiros é diferente do capital próprio, em que ocorrem entradas de capital por meio de sócios ou acionistas. Ao iniciar uma empresa, o primeiro investimento feito pelos sócios é conhecido como capital social e é este que constitui o patrimônio líquido inicial. A partir disso, conforme aparecem mais investimentos por parte dos sócios ou acionistas, passa a existir um aumento de capital próprio. Já o capital de terceiros é uma outra maneira da qual os administradores dispõem, por meio dos recursos externos, sem envolver novos sócios e com dívidas a serem pagas até um certo prazo, para buscar capital para investir. Os recursos aplicados no ativo de uma instituição são provenientes do capital de terceiros e do patrimônio líquido.



Contudo, para que haja vantagem na utilização do capital de terceiros, é necessário que os ganhos a serem obtidos superem os encargos financeiros incorridos. A forma mais usual de se avaliar se há ou não ganhos, em relação ao emprego do capital de terceiros, é por meio do quociente denominado

- A grau de alavancagem financeira.
- B grau de alavancagem operacional.
- C retorno sobre o capital próprio.
- D composição do endividamento.
- E rentabilidade do ativo.

4. (Instituto AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal/Área 1/2019) Em relação à alavancagem financeira, é correto afirmar que ela mede

- A a variação do lucro operacional em relação à sensibilidade no giro do ativo circulante.
- B a margem de endividamento da empresa em relação à composição patrimonial.
- C a razão entre a variação percentual do lucro líquido e a variação percentual da margem de segurança.
- D a razão entre o retorno sobre o patrimônio líquido e o retorno sobre o ativo da entidade.
- E a razão entre a variação percentual da margem de contribuição em relação à margem de segurança.

Com relação à administração financeira, julgue o seguinte item.

5. (CEBRASPE/SLU DF/Analista de Gestão de Resíduos Sólidos/Administração/2019) Em uma empresa, os recursos de terceiros têm potencial para modificar positivamente a rentabilidade do capital próprio, sendo a utilização desses recursos avaliada pelo grau de alavancagem financeira (GAF): a alavancagem é nula se $GAF = 0$.

6. (FCC/SANASA/Analista Administrativo/Serviços Administrativos/2019) As empresas brasileiras de água e saneamento básico costumam ter disponibilidade de capital próprio e reservas em volumes inferiores às suas necessidades de investimento para atendimento da população. Quando acessam recursos de terceiros, como empréstimos e debêntures, para aumentar suas receitas e lucros, empregam o que se denomina

- A ponto de equilíbrio.
- B alavancagem operacional.
- C margem de contribuição.
- D fluxo de caixa residual.
- E alavancagem financeira.

7. (FAFIPA/SAAE Nova Fátima/Contador/2019) Suponhamos que a empresa Supremus S.A possua uma LAJIR de R\$ 15.000,00 e que possua despesas financeira (juros) no valor de R\$ 5.000,00, qual o GAF (Grau de Alavancagem) desta empresa?



- A 1,5.
- B 1,0.
- C 0,5.
- D 2.5.

8. (FAFIPA/SAAE Nova Fátima/Contador/2019) Ainda sobre Alavancagem financeira, o índice do GAF encontrado na questão anterior, quer dizer que:

- A A alavancagem financeira é desfavorável; o capital de terceiros está consumindo o patrimônio líquido.
- B A alavancagem financeira é nula.
- C A alavancagem financeira é inconclusiva.
- D A alavancagem financeira é favorável; o capital de terceiros está contribuindo para gerar retorno adicional a favor do acionista.

9. (NC UFPR/Pref. Matinhos/Contador/2019) Os dados abaixo referem-se ao período T1 de uma empresa comercial:

- Valor do Ativo total médio de T1: \$ 1.000.
- Valor do Patrimônio Líquido médio de T1: \$ 500.
- Valor médio dos Financiamentos bancários a pagar durante de T1: \$ 400.
- Taxa média ponderada de juros incidentes sobre os financiamentos em T1: 10%.
- Lucro Operacional antes dos efeitos das Despesas Financeiras: \$ 120.

Assinale a alternativa com o valor correto do Grau de Alavancagem Financeira de T1 dessa empresa.

- A 0,50.
- B 0,75.
- C 1,33.
- D 2,00.
- E 3,00.

10. (FEPESE/VISAN/Administrador/2018) Sobre o Grau de Alavancagem Financeira (GAF), é correto afirmar:

- A Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for igual a 1 ($GAF = 1$), a alavancagem financeira será considerada favorável.
- B Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for maior que 1 ($GAF > 1$), a alavancagem financeira será considerada desfavorável.
- C Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for menor que 1 ($GAF < 1$), a alavancagem financeira será considerada nula.
- D Se o valor do Grau de Alavancagem Financeira for maior que 1 ($GAF > 1$), a alavancagem financeira será considerada nula.



E O Grau de Alavancagem Financeira pode ser calculado pela fórmula $GAF = RPL/RAT$, sendo RPL o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e RAT o retorno sobre o Ativo Total.

11. (IBGP/PBH ATIVOS/ANALISTA/ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO/2018) A empresa apresentou suas Demonstrações Contábeis no final do exercício conforme descrito a seguir:

Balanco Patrimonial			
Ativo (\$mil)		Passivo (\$mil)	
Circulante	400	Empréstimos	400
Permanente	600	Patrimônio Líquido	600
Total	1.000	Total	1.000

Demonstração de Resultados	
Receita de Vendas	2.000
(-) Custo das Vendas	(1.200)
(=) Lucro Bruto	800
(-) Desp. Operacionais	(640)
(=) Lucro Operacional	160
(-) Desp. Financeiras	(40)
(=) Lucro Líquido	120

Considerando-se que a empresa utilizou capital de terceiros no exercício à taxa de 10% a.a., é CORRETO afirmar que o Grau de Alavancagem Financeira (GAF), encontrado a partir das demonstrações acima, é de:

- A 1,33.
- B 0,80.
- C 1,25.
- D 1,00.

12. (FUNDEP/CODEMIG/Contador/2018) Analise a situação hipotética a seguir.

Ao final do ano de 2016, a Cia. Gaskell S.A. apresentou os seguintes valores contábeis:

Ativo Total - R\$ 10.000.000,00

Patrimônio Líquido - R\$ 6.300.000,00

Ativo Imobilizado - R\$ 4.800.000,00

Lucro Líquido - R\$ 2.100.000,00

De acordo com essas informações, qual é o valor aproximado do indicador de alavancagem financeira da Cia. Gaskell S.A. no ano de 2016?

- A 0,63.
- B 1,59.
- C 0,76.
- D 1,50.



13. (CEBRASPE/CAGE-RS/Auditor do Estado/2018) Se o grau de alavancagem financeira de determinada sociedade anônima for igual a 1,35, isso significa que

- a) o retorno para os acionistas é 135% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente com capital próprio.
- b) o retorno para os acionistas é 35% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente com capital próprio.
- c) os recursos de terceiros são 1,35 vezes maiores que os recursos próprios da referida empresa.
- d) os recursos próprios dessa empresa são 1,35 vezes maiores que os recursos de terceiros.
- e) o retorno para os acionistas é 35% maior que aquele que obteriam caso a empresa fosse financiada exclusivamente pelo capital de terceiros.

Julgue o item que se segue, relativo à análise econômico-financeira de empresas.

14. (CEBRASPE/STM/Analista Judiciário - Contabilidade/2018) Caso o grau de alavancagem financeira de uma empresa seja superior à unidade, os custos dos capitais onerosos empregados pela empresa justificarão a utilização desses capitais.

15. (CEBRASPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) A respeito da alavancagem financeira, assinale a opção correta.

- A) Um grau de alavancagem financeira igual a 1,3 significa que os acionistas estão ganhando um retorno 30% melhor do que teriam se financiassem totalmente os seus ativos com seus próprios recursos.
- B) Quanto maior o grau de alavancagem financeira, menor é o risco financeiro assumido pela empresa.
- C) Quando o efeito da alavancagem financeira é positivo, presume-se que o retorno do investimento do acionista será reduzido toda vez que a empresa optar por trabalhar com recursos de terceiros.
- D) O efeito do imposto de renda sobre o lucro operacional é desconsiderado quando do cálculo do grau de alavancagem financeira.
- E) A alavancagem financeira não afeta o valor do retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa.

16. (CEBRASPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015) A alavancagem financeira positiva ocorre quando o custo de capital de terceiros é menor que o retorno sobre o ativo operacional, o que gera ganhos adicionais ao acionista.

17. (CEBRASPE/TJ/ES/Contador/2011) Quando o grau de alavancagem financeira é maior do que um, o custo do endividamento com os ativos financiados por terceiros é inferior ao retorno para os acionistas dos investimentos efetuados com esses recursos de terceiros.

Julgue o próximo item, relativo ao retorno sobre o capital investido.

18. (CEBRASPE/TCE RN/Auditor/2015) O grau de alavancagem financeira de uma empresa é maior do que 1,0 quando o retorno dos seus ativos supera o custo para remunerar o capital proveniente de terceiros.



19. (CEBRASPE/Antaq/2009) Considere que a empresa Porto S.A. espere lucros, antes dos juros e do imposto de renda (LAJIR), no valor de R\$ 7.500.000 no ano. Considere, ainda, que a referida empresa tenha um custo de dívida de longo prazo de R\$ 950.000 e que seu imposto de renda seja de 25% e tenha 4.500 ações ordinárias. Nessa situação, é correto afirmar que o efeito da alavancagem financeira faz que uma variação de 40% no LAJIR provoque uma variação de 25% nos lucros por ações.

componente/conta	valor
despesas administrativas	R\$ 5.540
despesas de vendas	R\$ 8.500
custo das mercadorias vendidas	R\$ 38.500
receita de vendas	R\$ 60.900
ativo total	R\$ 120.000
custo do capital de terceiros	2% ao mês
capital próprio	40%

Considere que as informações contidas na tabela acima correspondam aos dados, no mês de fevereiro de 2009, da conta de uma empresa. Com base nesses dados, julgue os itens que se seguem

20. (CEBRASPE/Anatel/2009) O retorno sobre capital próprio (RSCP) apurado é menor que 16%.
21. (CEBRASPE/Anatel/2009) O grau de alavancagem financeira (GAF) apurado é maior que 2.

Com referência à doutrina contábil e de administração financeira, julgue os itens seguintes.

22. (CEBRASPE/PRODEPA/Administrador/2004) O grau de alavancagem financeira de um patrimônio qualquer depende, exclusivamente, da relação entre capital de terceiros e capital próprio. Assim, uma empresa muito endividada que financie seus ativos totais na estrutura de 70% de capital de terceiros e 30% de capitais próprios não apresenta boas condições de alavancar os resultados de seus acionistas.
23. (CEBRASPE/Polícia Federal/Perito – contador/2002) A taxa de remuneração do capital próprio de determinada companhia tenderá a ser afetada positivamente caso a rentabilidade proveniente de novos ativos seja superior ao custo da dívida assumida para financiá-los.



GABARITO

- 1 A
- 2 C
- 3 A
- 4 D
- 5 ERRADO
- 6 E
- 7 A
- 8 D
- 9 C
- 10 E
- 11 C
- 12 B
- 13 B
- 14 CERTO
- 15 A
- 16 CERTO
- 17 CERTO
- 18 CERTO
- 19 ERRADO
- 20 CERTO
- 21 CERTO
- 22 ERRADO
- 23 CERTO



ECONOMIC VALUE ADDED – EVA (LUCRO RESIDUAL)

O conceito do Economic Value Added – EVA (Valor Econômico Agregado) refere-se ao reconhecimento do **custo de oportunidade do Capital Próprio** para a apuração do resultado da empresa.

O **Custo de Oportunidade** pode ser definido como a melhor alternativa disponível com o mesmo nível de risco. É o valor que a empresa ganharia se escolhesse outra alternativa para investimento.

O Custo de Oportunidade deve ser considerado para a decisão de abrir ou não uma empresa, ou de prosseguir com a operação de uma empresa, de uma linha de produto etc.

Se o retorno de um determinado investimento é menor que o Custo de Oportunidade, é melhor desistir do investimento e aplicar na melhor alternativa disponível.

Por exemplo, se uma fábrica consegue um retorno de 8% ao ano sobre o valor investido (ativo), e há aplicações no mercado financeiro, com o mesmo nível de risco ou menor, com taxas de 15% ao ano, então é melhor vender os ativos e investir no mercado financeiro.

Em outras palavras: o retorno do investimento deve ser no mínimo igual ao custo de oportunidade, para que o investimento seja atraente.

Já caiu em prova:

(Analista/Contabilidade/CNJ/2013) O retorno sobre o patrimônio líquido deve ser sempre comparado à taxa de retorno mínimo exigido pelo acionista. Por conseguinte, para tornar-se atraente, o investimento deve oferecer uma rentabilidade pelo menos igual ao custo de oportunidade.

Comentários:

Como acabamos de salientar, o item está correto.

Continuando... quando apuramos contabilmente o lucro, o Capital de Terceiros (empréstimos, financiamentos) é remunerado, através dos juros e encargos financeiros.

Mas o Capital dos Acionistas, não. Portanto, o “lucro contábil” apurado pode não estar cobrindo a remuneração que os acionistas poderiam obter em outra aplicação.

Vejamos um exemplo: Vamos supor que alguém invista 100.000 na criação de uma empresa. Se investisse no mercado financeiro, a taxa de retorno seria de 15% ao ano. Se o lucro anual da empresa for de 5.000 (5% sobre o investimento), do ponto de vista do investidor, não haveria



lucro, haveria um prejuízo de 10.000, que é a diferença entre o que ele poderia ganhar numa aplicação alternativa e o que ele efetivamente ganhou.

Assim, aplicando conceitualmente o EVA, só haveria lucro após a cobertura de todos os custos, inclusive o custo do Capital Próprio.

O Economic Value Added (EVA®) é uma medida desenvolvida e registrada pela empresa de consultoria norte-americana Stern & Stewart & Co. (EUA) em 1992 e que recupera a ideia do lucro econômico.

Conforme Ehrbar (1999:2) vice-presidente sênior da Stern Stewart & Co:¹

“Aritmeticamente, é o lucro operacional após o pagamento de impostos menos o encargo sobre o capital, apropriado tanto para endividamento quanto o capital acionário. É o valor pelo qual o lucro excede ou deixa de alcançar o custo do capital utilizado para realizar aquele lucro. É o que os economistas denominam lucro residual, que significa exatamente aquilo que implica: é o resíduo que sobra depois de todos os custos terem sido cobertos. Economistas também se referem a isto como lucro econômico ou aluguel econômico. Nós o chamamos de EVA, valor econômico adicionado.”

Portanto, EVA é o lucro residual após a apropriação do custo do capital próprio. (A remuneração do capital de terceiros já aparece na DRE, na forma de despesas financeiras e juros).

Vale ressaltar que, para os economistas, a posição de equilíbrio num determinado mercado é o ponto em que o lucro é zero, ou seja, não há lucro residual ou excedente. Mas os economistas consideram a remuneração do capital, para a apuração do lucro.

Como se percebe, não há nenhuma grande novidade no conceito do EVA.

O cálculo pode ser realizado da seguinte forma:

$$\text{EVA} = \text{NOPAT} - (\text{C\%} * \text{TC})$$

Onde:

- NOPAT = Resultado Operacional Líquido depois dos Impostos (Net Operating Profit After Taxes);
- C% = Custo percentual do capital total (próprio e de terceiros);
- TC = Capital total investido

¹ Citado por Maria Elena Gava Ddedo Alves e Gustavo Licks, em “EVA® ECONOMIC VALUE ADDED — TEORIA E PRÁTICA “.



Esta fórmula foi desenvolvida para os padrões Americanos. Como as Demonstrações Contábeis Brasileiras já consideram as despesas financeiras, o cálculo ficaria assim:

$$EVA = LOLAI - (CCP\% * PL)$$

Onde:

- LOLAI = Lucro Operacional líquido após os impostos;
- CCP% = custo do capital próprio (em percentagem); e
- PL = Patrimônio Líquido.

Observação: Podemos substituir a expressão LOLAI pelo Lucro Líquido.

$$EVA = LL - (CCP\% x PL)$$

Considerando a DRE abaixo:

Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Vendas Brutas	650.000
(-) Impostos	-162.500
(=) Vendas Líquidas	487.500
(-) CMV	-285.000
(=) Lucro Bruto	202.500
(-) Despesas	
De Vendas	-25.000
Administrativas	-18.000
Depreciação	-32.000
Amortização	-15.000
Financeiras	-45.000
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	67.500
(-) IR e CSLL	-16.700
(=) Lucro Líquido	50.800

Se o PL for de R\$ 200.000,00 e o custo de oportunidade do capital próprio de 15 %, teríamos:

$$EVA = LL - (CCP\% x PL) \Rightarrow 50.800 - (15\% x 200000) \Rightarrow EVA = 20.800$$

Corresponde ao Lucro Residual, ou seja, o que sobrou após considerar o custo do capital próprio



EBITDA

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

As Exaustões também devem ser consideradas, juntamente com as Depreciações e Amortizações. Quanto aos impostos, são excluídos apenas os impostos sobre o lucro.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das comprar ainda não ter sido paga.

Se todas as operações fossem à vista, o Lajida representaria o valor do caixa produzido pelos ativos, antes das receitas e despesas financeiras (juros) e dos impostos sobre o lucro.

Exemplo:

Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Vendas Brutas	650.000
(-) Impostos	-162.500
(=) Vendas Líquidas	487.500
(-) CMV	-285.000
(=) Lucro Bruto	202.500
(-) Despesas	
De Vendas	-25.000
Administrativas	-18.000
Depreciação	-32.000
Amortização	-15.000
Financeiras	-45.000
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	67.500
(-) IR e CSLL	-16.700
(=) Lucro Líquido	50.800

A partir da DRE acima, podemos calcular o EBITDA da seguinte forma:

Lucro Operacional Antes IR e CSLL:	67.500
(+) Despesas Financeiras	45.000
(+) Amortização	15.000



(+) Depreciação	32.000
(=) EBITDA	159.500

Outra forma de cálculo, partindo do Lucro Líquido:

Lucro Líquido	50.800
(+) IR e CSLL	16.700
(+) Despesas Financeiras	45.000
(+) Amortização	15.000
(+) Depreciação	32.000
(=) EBITDA	159.500

Este é um assunto ainda pouco explorado pelas bancas examinadoras.

Apresentamos abaixo duas questões de concursos anteriores:

(Analista de Controle Externo/TCE/AM/2009) Nos procedimentos para a determinação do Ebitda, são efetuados ajustes no valor do lucro

- A) líquido do exercício, adicionando-lhe o resultado líquido não-operacional e o valor das depreciações e amortizações.
- B) operacional do exercício deduzido deste as provisões e participações que não se configuram como despesas, exceto as provisões tributárias.
- C) depois da provisão do imposto de renda e contribuições, acrescentando-lhe o resultado líquido financeiro, se este for positivo.
- D) operacional, adicionando-lhe o valor das depreciações, amortizações e despesas financeiras.
- E) antes do imposto de renda e das contribuições, acrescentando-lhe o resultado não-operacional somente se este for negativo.

Comentários:

Cobrou praticamente a definição de Ebitda. O gabarito é letra d.

(Técnico em Regulação/ANP/2008) Dados parciais, em reais, extraídos do Balancete de verificação da Empresa Gâmbia & Filhos Ltda:

Custo das Mercadorias Vendidas	734.400,00
Despesa de Depreciação e Amortização	110.160,00
Despesas Administrativas	257.040,00
Despesas de Vendas	244.800,00
Despesas Financeiras	183.600,00



Imposto de Renda e Contribuição Social	85.680,00
Receita de Venda	1.713.600,00

Exclusivamente com base nos dados acima, o valor do EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), em reais, é:

- A) 183.600,00
- B) 342.720,00
- C) 477.360,00
- D) 501.840,00
- E) 979.200,00

Comentários:

Para resolver este exercício, precisamos montar a DRE:

Receita de Venda	1.713.600,00
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	-734.400,00
(=) Lucro Bruto	979.200,00
(-) Despesa de Depreciação e Amortização	-110.160,00
(-) Despesas Administrativas	-257.040,00
(-) Despesas de Vendas	-244.800,00
(-) Despesas Financeiras	-183.600,00
(=) Lucro Operacional	183.600,00
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	-85.680,00
(=) Lucro Bruto	97.920,00

Ebitda:

Lucro Operacional	183.600,00
(+) Despesas Financeiras	183.600,00
(+) Despesas de Depreciação e Amortização	110.160,00
EBITDA	477.360,00

O gabarito é letra c.



QUESTÕES COMENTADAS – EBITDA – MULTIBANCAS

Quadro 1 - DRE da empresa Agora S/A

AGORA S/A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	20X2	20X1
Receita Bruta de Vendas	250.000,00	200.000,00
(-) Deduções e Abatimentos	50.000,00	10.000,00
Receita Líquida de Vendas	200.000,00	190.000,00
(-) Custo de Mercadorias Vendidas	50.000,00	60.000,00
Lucro Bruto	150.000,00	130.000,00
(-) Despesas com Vendas	10.000,00	7.000,00
(-) Despesas Administrativas	12.000,00	3.000,00
(-) Outras Despesas	-	-
(-) Despesas com Depreciação	3.000,00	2.400,00
(-) Despesas com Amortização	2.000,00	1.600,00
(+) Outras Receitas	-	-
(-) Despesas Financeiras	-	-
(+) Receitas Financeiras	-	-
Resultado Antes do IR/CSLL	123.000,00	116.000,00
(-) IR/CSLL	22.140,00	20.880,00
(=) Resultado/Líquido do Exercício	100.860,00	95.120,00

1. (LEGALLE/DPE PA/ANALISTA DE DEFENSORIA PÚBLICA/CIÊNCIAS CONTÁBEIS/2023) Ainda com base na Demonstração de Resultado de Exercício da empresa Agora S/A, conforme o Quadro 1, o valor do EBTIDA informado ao exercício correspondente é de:

- A 128.000,00 em 20X1.
- B 128.000,00 em 20X2.
- C 116.000,00 em 20X1.
- D 155.000,00 em 20X2.
- E 134.000,00 em 20X1.

Comentários:

Ebtida é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

A partir da DRE acima, podemos calcular o EBITDA da seguinte forma:

	20X2	20X1
Resultado Antes do IR/CSLL	123.000,00	116.000,00
(+) Despesas com Depreciação	3.000,00	2.400,00



	20X2	20X1
(+) Despesas com Amortização	2.000,00	1.600,00
(+) Despesas Financeiras	-	-
(=) EBITDA	128.000,00	120.000,00

Outra forma de calcular seria ignorar a Despesa de depreciação, Despesa financeira e Imposto de renda e CSLL (do exercício). Em seguida, confrontar os valores com o lucro bruto:

	20X2	20X1
Lucro Bruto	150.000,00	130.000,00
(-) Despesas com Vendas	(10.000,00)	(7.000,00)
(-) Despesas Administrativas	(12.000,00)	(3.000,00)
(=) EBITDA	128.000,00	120.000,00

Gabarito: B

2. (FGV/CGU/Auditor Federal de Finanças e Controle/2022) Uma sociedade empresária apresenta despesas de depreciação e de amortização em sua DRE. Um analista, ao analisar tal relatório, calcula seu EBIT e seu EBITDA, encontrando o EBIT maior que o EBITDA.

Nesse caso, é correto afirmar que o analista:

A pode ter acertado os cálculos, pois $EBITDA = EBIT + D + A$;

B pode ter acertado os cálculos, pois EBIT é sempre maior que EBITDA;

C acertou os cálculos, pois $EBITDA = EBIT + D + A$;

D errou algum cálculo, pois EBITDA mede fluxo de caixa;

E errou algum cálculo, pois o EBITDA é certamente maior que o EBIT.

Comentários:

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

As Exaustões também devem ser consideradas, juntamente com as Depreciações e Amortizações. Quanto aos impostos, são excluídos apenas os impostos sobre o lucro.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das comprar ainda não ter sido paga.

Se todas as operações fossem à vista, o Lajida representaria o valor do caixa produzido pelos ativos, antes das receitas e despesas financeiras (juros) e dos impostos sobre o lucro.



Ebit é a sigla de “Earnings Before Interest and Taxes”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros e Impostos” – LAJIR. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

Exemplo:

Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Vendas Brutas	650.000
(-) Impostos	-162.500
(=) Vendas Líquidas	487.500
(-) CMV	-285.000
(=) Lucro Bruto	202.500
(-) Despesas	
De Vendas	-25.000
Administrativas	-18.000
Depreciação	-32.000
Amortização	-15.000
Financeiras	-45.000
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	67.500
(-) IR e CSLL	-16.700
(=) Lucro Líquido	50.800

A partir da DRE acima, podemos calcular o EBITDA da seguinte forma:

Lucro Operacional Antes IR e CSLL:	67.500
(+) Despesas Financeiras	45.000
(+) Amortização	15.000
(+) Depreciação	32.000
(=) EBITDA	159.500

Agora, o EBIT:

Lucro Operacional Antes IR e CSLL:	67.500
(+) Despesas Financeiras	45.000
(=) EBIT	112.500

Outra forma de cálculo, partindo do Lucro Líquido:

EBITDA:

Lucro Líquido	50.800
(+) IR e CSLL	16.700
(+) Despesas Financeiras	45.000
(+) Amortização	15.000



(+) Depreciação	32.000
(=) EBITDA	159.500

EBIT:

Outra forma de cálculo, partindo do Lucro Líquido:

Lucro Líquido	50.800
(+) IR e CSLL	16.700
(+) Despesas Financeiras	45.000
(=) EBIT	112.500

Após esse exemplo fica evidente que errou algum cálculo, pois o EBITDA é certamente maior que o EBIT.

Gabarito: E

Julgue o item a seguir, referentes à contabilidade geral.

3. (QUADRIX/CfO/Contador/2022) O chamado ebitda é um indicador de lucratividade que demonstra lucro antes de juros, imposto de renda, depreciação e amortização, sendo representado por um percentual sobre a receita líquida da empresa.

Comentários:

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

As Exaustões também devem ser consideradas, juntamente com as Depreciações e Amortizações. Quanto aos impostos, são excluídos apenas os impostos sobre o lucro.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das compras ainda não ter sido paga.

Se todas as operações fossem à vista, o Lajida representaria o valor do caixa produzido pelos ativos, antes das receitas e despesas financeiras (juros) e dos impostos sobre o lucro.

Gabarito: Certo

4. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS - Profissional Júnior - Auditoria/2018) A companhia F de capital fechado e grande porte apresentou as seguintes informações, em milhares de reais, quando do encerramento



das contas de resultado do exercício social, retiradas das respectivas contas do razão para apuração contábil do resultado (ARE), em 31 de dezembro de 2016.

Custo das mercadorias vendidas	2.600
Despesa de depreciação	60
Despesas com vendas	240
Despesas financeiras	175
Despesas administrativas e gerais	300
Imposto de renda e CSLL (do exercício)	37
Vendas líquidas	4.000

Considerando as informações recebidas, a lei societária para a elaboração da demonstração do resultado do exercício de 2016 e procedimentos técnico-conceituais de análise de balanço, o EBITDA, em 31/12/2016, em milhares de reais, é

- a) 860
- b) 800
- c) 740
- d) 685
- e) 625

Comentários:

Ebtida é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

Primeiramente, elaboremos a DRE:

Vendas líquidas	4.000
(-) Custo das mercadorias vendidas	(2.600)
(=) Lucro Bruto	1.400
(-) Despesas	
depreciação	(60)
com vendas	(240)
financeiras	(175)
administrativas e gerais	(300)
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	625
Imposto de renda e CSLL (do exercício)	(37)
(=) Lucro Líquido	588

A partir da DRE acima, podemos calcular o EBITDA da seguinte forma:

Lucro Operacional Antes IR e CSLL:	625
(+) Despesas Financeiras	175
(+) Amortização	0



(+) Depreciação	60
(=) EBITDA	860

Outra forma de calcular seria ignorar a Despesa de depreciação, Despesa financeira e Imposto de renda e CSLL (do exercício). Em seguida, confrontar os valores com as vendas líquidas:

Custo das mercadorias vendidas	(2.600)
Despesas com vendas	(240)
Despesas administrativas e gerais	(300)
Vendas líquidas	4.000
(=) EBITDA	860

O gabarito é letra a.

5. (AOC/SEAP PA/Técnico de Administração e Finanças/2018) Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

As empresas possuem, dentre suas obrigações fiscais, a divulgação do Demonstrativo de Resultado do Exercício. Através da DRE é possível calcular o EBITDA. Assim, deverão ser adicionados ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social:

- () despesas financeiras líquidas.
- () depreciações.
- () amortizações.
- () multas por infrações tributárias.

A V – V – V – F.

B V – V – F – F.

C V – F – F – F.

D F – V – V – F.

E F – F – F – V.

Comentários:

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas). As Exaustões também devem ser consideradas, juntamente com as Depreciações e Amortizações. Quanto aos impostos, são excluídos apenas os impostos sobre o lucro. Assim, temos o seguinte:

(V) despesas financeiras líquidas - (V) depreciações - (V) amortizações - (F) multas por infrações tributárias.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e



passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das comprar ainda não ter sido paga. Se todas as operações fossem à vista, o Lajida representaria o valor do caixa produzido pelos ativos, antes das receitas e despesas financeiras (juros) e dos impostos sobre o lucro.

O gabarito é letra a.

6. (CEBRASPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015) O EBITDA representa a geração de caixa operacional da empresa, ou seja, o montante de recursos gerados pela empresa apenas em suas atividades operacionais, após a subtração do efeito financeiro e de impostos.

Comentários

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).

As Exaustões também devem ser consideradas, juntamente com as Depreciações e Amortizações. Quanto aos impostos, são excluídos apenas os impostos sobre o lucro.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das compras ainda não ter sido paga.

Se todas as operações fossem à vista, o Lajida representaria o valor do caixa produzido pelos ativos, antes das receitas e despesas financeiras (juros) e dos impostos sobre o lucro.

O item, portanto, está incorreto.

A respeito da análise de lucratividade e de retorno de investimentos, julgue o item a seguir.

7. (CEBRASPE/TC DF/ACE/2014) O EBITDA é um indicador associado ao conceito de fluxo de caixa operacional das empresas.

Comentário:

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das comprar ainda não ter sido paga.



Assim, a questão está correta, pois o EBTIDA é um indicador associado ao conceito de fluxo operacional das empresas.

No que se refere à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item subsecutivo.

8. (CEBRASPE/MTE/Contador/2014) O EBITDA, além de ser um índice de lucratividade, é um indicador de geração monetária efetiva de caixa por meio de atividades operacionais.

Comentário:

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA.

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das comprar ainda não ter sido paga.

Assim, a questão erra ao afirmar que o EBTIDA é um indicador de geração efetiva de caixa.

9. (VUNESP/DESENVOLVE/Auditor/2014) Considerando as atuais organizações presentes no globo, torna-se cada vez maior a necessidade de informações para a tomada de decisões, de forma ordenada e pré-definida, com base em técnicas que gerem um modelo confiável no processo de gestão empresarial. Isto posto, a necessidade de se avaliar resultados foi de fundamental importância para a criação de ferramentas ou métricas com capacidade avaliativa, acompanhadas obviamente das devidas interpretações. Nesse caso, foi criada uma métrica de avaliação que é utilizada essencialmente para analisar o desempenho das organizações, pois ele é capaz de medir a produtividade e a eficiência da empresa, um ponto que é essencial para o empresário que pretende investir, que, em linhas gerais, representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros, de impostos, depreciação e amortização.

O texto refere-se ao

- A EBIT.
- B DVA.
- C EBITDA.
- D EVA.
- E DRE Abrangente.

Comentários:



Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas)..

A finalidade do Ebitda é demonstrar o potencial de geração operacional de caixa que uma empresa é capaz de produzir, antes de considerar o custo de qualquer empréstimo ou financiamento. Não é o fluxo de caixa efetivamente gerado ou consumido no período, pois não considera as variações nas contas de ativo e passivo. Em outras palavras, parte das vendas pode não ter sido ainda recebida, e parte das comprar ainda não ter sido paga.

Se todas as operações fossem à vista, o Lajida representaria o valor do caixa produzido pelos ativos, antes das receitas e despesas financeiras (juros) e dos impostos sobre o lucro.

Gabarito: C

10. (FUNDATEC/CAGE RS/Auditor do Estado/2014) Calcule a Margem EBITDA ou LAJIDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization – Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) da Companhia São Gabriel utilizando as informações a seguir:

Receita Operacional Bruta R\$ 250.000,00

Deduções de Vendas R\$ 25.000,00

Lucro Bruto R\$ 101.250,00

Despesas Administrativas R\$ 14.200,00

Despesas com Vendas R\$ 23.200,00

Despesas Financeiras R\$ 16.200,00

Lucro Operacional R\$ 47.650,00

Imposto de Renda R\$ 16.300,00

Lucro Líquido do Exercício R\$ 31.350,00

Depreciações e Amortizações R\$ 12.650,00

(estão incluídas parte nos custos e parte nas despesas administrativas)

A 34,00%.

B 30,60%.

C 41,24%.

D 37,12%.

E 35,62%.

Comentários:

Ebitda é a sigla de “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”, que traduzido para o português significa “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações” – LAJIDA. (Usaremos indistintamente as duas siglas).



A partir da DRE acima, podemos calcular o EBITDA da seguinte forma:

Lucro Operacional Antes IR e CSLL:	47.650
(+) Despesas Financeiras	16.200
<u>(+) Depreciações e Amortizações</u>	<u>12.650</u>
(=) EBITDA	76.500

A Margem EBITDA ou LAJIDA I evidencia o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações obtido pela empresa em relação às suas vendas líquidas. É o LAJIDA obtido para cada R\$1,00 de receitas líquidas de vendas

A fórmula é a seguinte:

$$\text{Margem EBITDA ou LAJIDA} = \frac{\text{Ebtida}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{76.500}{(250.000 - 25.000)} = \frac{76.500}{225.000} = 0,34 = 34\%$$

Gabarito: A



LISTA DE QUESTÕES – EBITDA – MULTIBANCAS

Quadro 1 - DRE da empresa Agora S/A

AGORA S/A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	20X2	20X1
Receita Bruta de Vendas	250.000,00	200.000,00
(-) Deduções e Abatimentos	50.000,00	10.000,00
Receita Líquida de Vendas	200.000,00	190.000,00
(-) Custo de Mercadorias Vendidas	50.000,00	60.000,00
Lucro Bruto	150.000,00	130.000,00
(-) Despesas com Vendas	10.000,00	7.000,00
(-) Despesas Administrativas	12.000,00	3.000,00
(-) Outras Despesas	-	-
(-) Despesas com Depreciação	3.000,00	2.400,00
(-) Despesas com Amortização	2.000,00	1.600,00
(+) Outras Receitas	-	-
(-) Despesas Financeiras	-	-
(+) Receitas Financeiras	-	-
Resultado Antes do IR/CSLL	123.000,00	116.000,00
(-) IR/CSLL	22.140,00	20.880,00
(=) Resultado/Líquido do Exercício	100.860,00	95.120,00

1. (LEGALLE/DPE PA/ANALISTA DE DEFENSORIA PÚBLICA/CIÊNCIAS CONTÁBEIS/2023) Ainda com base na Demonstração de Resultado de Exercício da empresa Agora S/A, conforme o Quadro 1, o valor do EBITDA informado ao exercício correspondente é de:

- A 128.000,00 em 20X1.
- B 128.000,00 em 20X2.
- C 116.000,00 em 20X1.
- D 155.000,00 em 20X2.
- E 134.000,00 em 20X1.

2. (FGV/CGU/Auditor Federal de Finanças e Controle/2022) Uma sociedade empresária apresenta despesas de depreciação e de amortização em sua DRE. Um analista, ao analisar tal relatório, calcula seu EBIT e seu EBITDA, encontrando o EBIT maior que o EBITDA.

Nesse caso, é correto afirmar que o analista:

- A pode ter acertado os cálculos, pois $EBITDA = EBIT + D + A$;
- B pode ter acertado os cálculos, pois EBIT é sempre maior que EBITDA;
- C acertou os cálculos, pois $EBITDA = EBIT + D + A$;
- D errou algum cálculo, pois EBITDA mede fluxo de caixa;
- E errou algum cálculo, pois o EBITDA é certamente maior que o EBIT.



Julgue o item a seguir, referentes à contabilidade geral.

3. (QUADRIX/CfO/Contador/2022) O chamado ebitda é um indicador de lucratividade que demonstra lucro antes de juros, imposto de renda, depreciação e amortização, sendo representado por um percentual sobre a receita líquida da empresa.
4. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS - Profissional Júnior - Auditoria/2018) A companhia F de capital fechado e grande porte apresentou as seguintes informações, em milhares de reais, quando do encerramento das contas de resultado do exercício social, retiradas das respectivas contas do razão para apuração contábil do resultado (ARE), em 31 de dezembro de 2016.

Custo das mercadorias vendidas	2.600
Despesa de depreciação	60
Despesas com vendas	240
Despesas financeiras	175
Despesas administrativas e gerais	300
Imposto de renda e CSLL (do exercício)	37
Vendas líquidas	4.000

Considerando as informações recebidas, a lei societária para a elaboração da demonstração do resultado do exercício de 2016 e procedimentos técnico-conceituais de análise de balanço, o EBITDA, em 31/12/2016, em milhares de reais, é

- a) 860
- b) 800
- c) 740
- d) 685
- e) 625

5. (AOC/SEAP PA/Técnico de Administração e Finanças/2018) Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

As empresas possuem, dentre suas obrigações fiscais, a divulgação do Demonstrativo de Resultado do Exercício. Através da DRE é possível calcular o EBITDA. Assim, deverão ser adicionados ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social:

- () despesas financeiras líquidas.
- () depreciações.
- () amortizações.
- () multas por infrações tributárias.

A V – V – V – F.

B V – V – F – F.

C V – F – F – F.

D F – V – V – F.



E F – F – F – V.

6. (CEBRASPE/Auditor Federal de Controle Externo/TCU/2015) O EBITDA representa a geração de caixa operacional da empresa, ou seja, o montante de recursos gerados pela empresa apenas em suas atividades operacionais, após a subtração do efeito financeiro e de impostos.

A respeito da análise de lucratividade e de retorno de investimentos, julgue o item a seguir.

7. (CEBRASPE/TC DF/ACE/2014) O EBITDA é um indicador associado ao conceito de fluxo de caixa operacional das empresas.

No que se refere à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item subsecutivo.

8. (CEBRASPE/MTE/Contador/2014) O EBITDA, além de ser um índice de lucratividade, é um indicador de geração monetária efetiva de caixa por meio de atividades operacionais.
9. (VUNESP/DESENVOLVE/Auditor/2014) Considerando as atuais organizações presentes no globo, torna-se cada vez maior a necessidade de informações para a tomada de decisões, de forma ordenada e pré-definida, com base em técnicas que gerem um modelo confiável no processo de gestão empresarial. Isto posto, a necessidade de se avaliar resultados foi de fundamental importância para a criação de ferramentas ou métricas com capacidade avaliativa, acompanhadas obviamente das devidas interpretações. Nesse caso, foi criada uma métrica de avaliação que é utilizada essencialmente para analisar o desempenho das organizações, pois ele é capaz de medir a produtividade e a eficiência da empresa, um ponto que é essencial para o empresário que pretende investir, que, em linhas gerais, representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros, de impostos, depreciação e amortização.

O texto refere-se ao

- A EBIT.
- B DVA.
- C EBITDA.
- D EVA.
- E DRE Abrangente.

10. (FUNDATEC/CAGE RS/Auditor do Estado/2014) Calcule a Margem EBITDA ou LAJIDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization – Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) da Companhia São Gabriel utilizando as informações a seguir:

Receita Operacional Bruta R\$ 250.000,00

Deduções de Vendas R\$ 25.000,00

Lucro Bruto R\$ 101.250,00



Despesas Administrativas R\$ 14.200,00

Despesas com Vendas R\$ 23.200,00

Despesas Financeiras R\$ 16.200,00

Lucro Operacional R\$ 47.650,00

Imposto de Renda R\$ 16.300,00

Lucro Líquido do Exercício R\$ 31.350,00

Depreciações e Amortizações R\$ 12.650,00

(estão incluídas parte nos custos e parte nas despesas administrativas)

A 34,00%.

B 30,60%.

C 41,24%.

D 37,12%.

E 35,62%.



GABARITO

1	B
2	E
3	CERTO
4	A
5	A
6	ERRADO
7	CERTO
8	ERRADO
9	C
10	A



ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO RESULTADO, ANÁLISE DA RECEITA, ANÁLISE DOS CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS/ SERVIÇOS PRESTADOS, ANÁLISE DAS DESPESAS E ANÁLISE DA VARIAÇÃO.

A análise da lucratividade tem fundamental importância para uma empresa. Mesmo as menores empresas possuem um Orçamento, uma DRE projetada, detalhando as vendas, CMV, outras receitas e outras despesas. Isto é fundamental para o planejamento e controle do lucro.

Vamos supor que determinada empresa elabore o seguinte orçamento:

DRE Projetada	JAN/ X1
Receita Líquida	40000
(-) CMV	-22000
(=) Lucro Bruto	18000
(-) Despesas	
de Vendas	-2000
Administrativa	-3000
Financeiras	-2500
(=) Lucro Operacional	10500
(-) IR e CSLL	-2625
(=) Lucro Líquido	7875

Informações Adicionais:

- Receita Líquida projetada: 100 unidades a 400 reais = 40.000
- CMV projetado: 100 unidades a 220 reais = 22.000
- IR e CSLL = 25% do lucro operacional.

Despesas de Vendas, administrativas e financeiras: projetadas à partir do valores reais dos últimos meses.

Após o término do mês, foram apurados os seguintes resultados:

DRE Real	JAN X1
Receita Líquida	36100
(-) CMV	-22800
(=) Lucro Bruto	13300
(-) Despesas	
de Vendas	-2100



DRE Real	JAN X1
Administrativa	-2800
Financeiras	-3000
(=) Lucro Operacional	5400
(-) IR e CSLL	-1350
(=) Lucro Líquido	4050

Informações Adicionais:

- Receita Líquida real: 95 unidades a 380 reais = 36.100
- CMV real: 95 unidades a 240 reais = 22.800

A empresa havia projetado um Lucro Líquido de 7.875 e apurou um Lucro Real de 4.050 (diminuição de 3.825).

Nesse caso, é necessário efetuar a comparação entre os valores orçados e reais, para apurar as causas da diferença. A Análise Vertical dos valores orçados e reais também ajuda na identificação das divergências.

DRE	\$	%	\$	%	\$	%
	Real	A.V.	Projetada	A.V.	Real - Proj	Real / Proj
Receita Líquida	36.100	100,0	40.000	100,0	-3.900	90,3
(-) CMV	-22.800	63,2	-22.000	55,0	-800	103,6
(=) Lucro Bruto	13.300	36,8	18.000	45,0	-4.700	73,9
(-) Despesas						
de Vendas	-2.100	5,8	-2.000	5,0	-100	105,0
Administrativa	-2.800	7,8	-3.000	7,5	200	93,3
Financeiras	-3.000	8,3	-2.500	6,3	-500	120,0
(=) Lucro Operacional	5.400	15,0	10.500	26,3	-5.100	51,4
(-) IR e CSLL	-1.350	3,7	-2.625	6,6	1.275	51,4
(=) Lucro Líquido	4.050	11,2	7.875	19,7	-3.825	51,4

A diferença entre o Lucro Líquido projetado e o Lucro Líquido Real pode ser explicada assim:

Receita líquida	-3.900
CMV	- 800
Despesas	- 400
IR e CSLL	+ 1.275
Diferença total:	-3.825

As maiores diferenças ocorreram nas vendas e no CMV (a diferença observada no IR e CSLL é mera consequência da diminuição do lucro operacional).



Diferença de Vendas:

- Receita Líquida projetada: 100 unidades a 400 reais = 40.000
- Receita Líquida real: 95 unidades a 380 reais = 36.100

Precisamos agora determinar quanto da diferença é explicada pela variação no volume e quanto é devido à variação no preço.

Para isso, montamos a seguinte estrutura:

	Real	Projetada	Diferença
Quantidade	95	100	-5
Preço	380	400	-20
Total	36.100	40.000	-3.900

Efeito da variação na quantidade: devemos calcular o valor das vendas, considerando o preço projetado e a diferença de quantidade Real - Projetado

Efeito da variação na quantidade: $-5 \times 400 = -2.000$

DA mesma forma, o efeito da variação do preço é calculado multiplicando a diferença no preço (real – projetado) X a quantidade projetada.

Efeito da variação no preço: $-20 \times 100 = -2.000$

Somando, obtemos o total de -4.000 . Ocorre que a variação real foi de -3.900 . Esta diferença de 100 refere-se à Variação Mista.

A variação mista refere-se ao efeito conjugado da variação no preço e na quantidade. Não pode ser atribuída individualmente nem ao preço e nem à quantidade. Pode ser calculada multiplicando-se as diferenças de preço e quantidade.

Efeito da variação Mista: $-5 \times -20 = 100$

Portanto:

Variação de quantidade: -2.000

Variação de Preço: -2.000

Variação Mista: $+100$

Total: 3.900 (Variação observada nas Vendas Líquidas).

Observação: esta forma de análise é muito usada em custo-padrão, para apurar as diferenças entre o padrão e o real.



Fazendo os mesmos cálculos para o CMV, obtemos:

- CMV projetado: 100 unidades a 220 reais = 22.000
- CMV real: 95 unidades a 240 reais = 22.800

	Real	Projetada	Diferença
Quantidade	95	100	-5
Custo unitário	240	220	+20
Total	22.800	22.000	+ 800

Efeito da:

Varição na quantidade: $-5 \times 220 = -1.100$

Varição no custo: $+20 \times 100 = +2.000$

Varição mista: $-5 \times +20 = -100$

Total variação no CMV: +800

Como o CMV aumentou, essa variação é desfavorável (diminuiu o resultado da empresa).

Quanto aos outros itens da DRE (principalmente as despesas), devem ser analisadas uma a uma, para identificar as causas das variações e eventuais providências.

As análises Horizontal e Vertical também são muito úteis para o controle da Lucratividade. Neste caso, seriam aplicadas a uma série de dados reais. Veremos mais sobre Análise Horizontal e Vertical na próxima aula.



FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa tornou-se obrigatória, no Brasil, a partir de 2008. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – regulamentou a forma de elaboração e apresentação da DFC, através do Pronunciamento Técnico CPC 03. Abaixo, alguns trechos do referido Pronunciamento Técnico:

Objetivo

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa.



Definições

6. Os seguintes termos são usados neste Pronunciamento, com os significados abaixo especificados:

Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis.

Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de investimento e tampouco de financiamento.

Atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade.



Apresentação de uma Demonstração dos Fluxos de Caixa

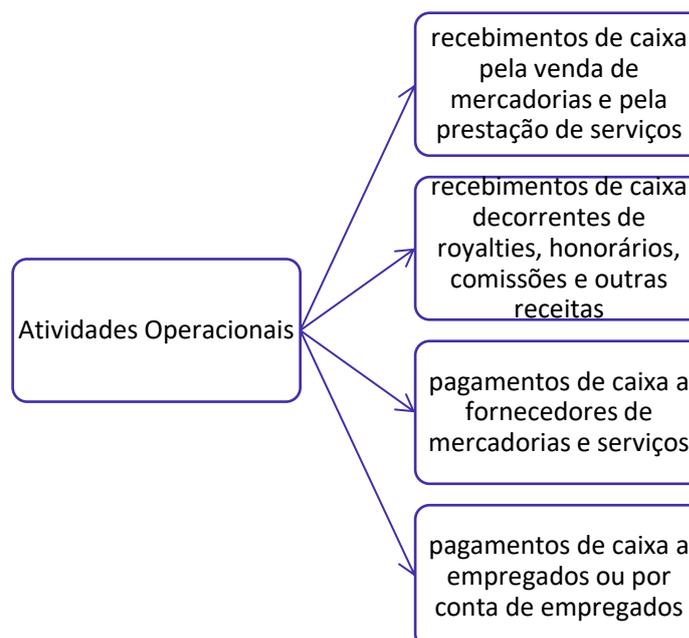
10. A demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento.



Atividades Operacionais

13. O montante dos fluxos de caixa advindos das atividades operacionais é um indicador chave da extensão na qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. As informações sobre os componentes específicos dos fluxos de caixa operacionais históricos são úteis, em conjunto com outras informações, na projeção de fluxos futuros de caixa operacionais.

14. Os fluxos de caixa advindos das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam das transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Exemplos de fluxos de caixa que decorrem das atividades operacionais são:



Atividades de Investimento

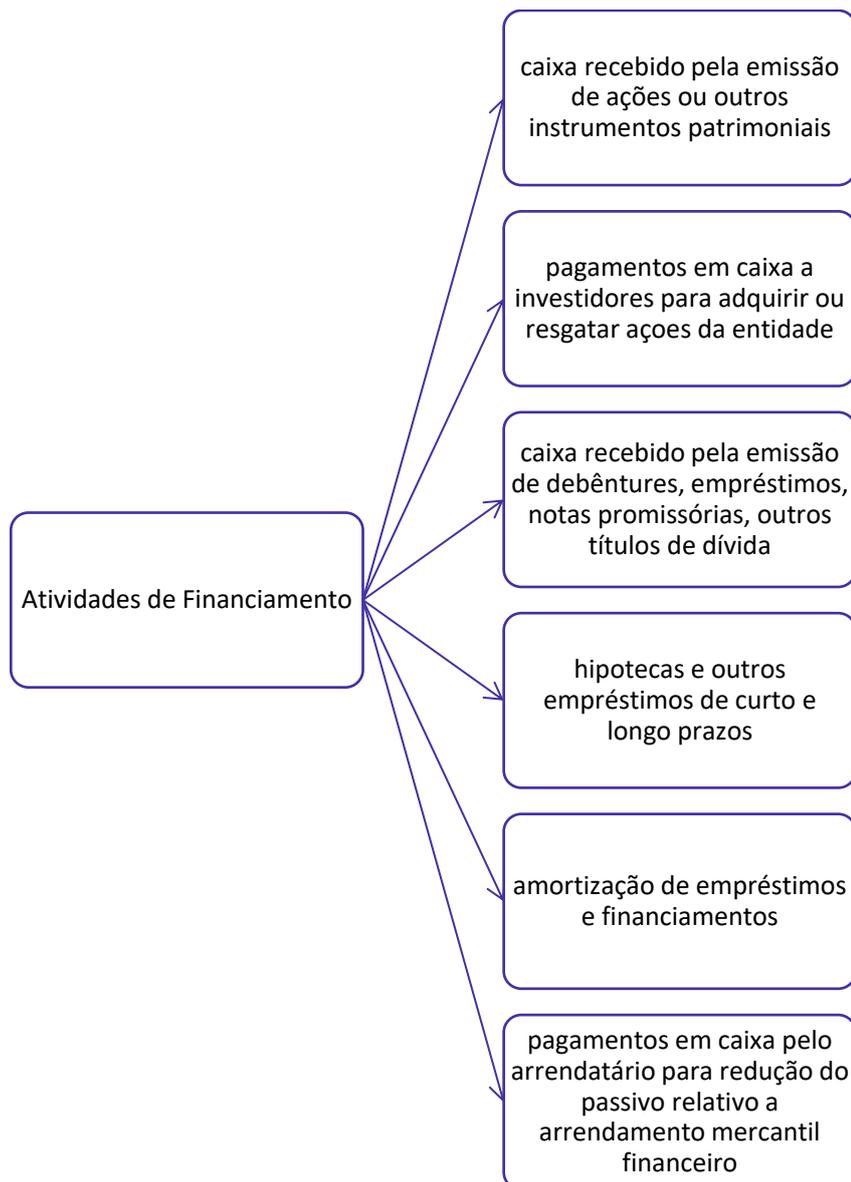
16. A divulgação em separado dos fluxos de caixa advindos das atividades de investimento é importante em função de tais fluxos de caixa representarem a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa no futuro. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de investimento são:



Atividades de Financiamento

17. A divulgação separada dos fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento é importante por ser útil na predição de exigências sobre fluxos futuros de caixa por parte de fornecedores de capital à entidade. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento são:





Divulgação de Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais

18. A entidade deve divulgar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando alternativamente:

a. o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgadas; ou

b. o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

19. Pelo método direto, as informações sobre as principais classes de recebimentos brutos e de pagamentos brutos podem ser obtidas alternativamente:



(a) dos registros contábeis da entidade; ou

(b) pelo ajuste das vendas, dos custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos (no caso de instituições financeiras, pela receita de juros e similares e despesa de juros e encargos e similares) e outros itens da demonstração do resultado ou do resultado abrangente referentes a:

(i) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;

(ii) outros itens que não envolvem caixa; e

(iii) outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

20. De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

(a) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;

(b) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável; e

(c) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

Alternativamente, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais pode ser apresentado pelo método indireto, mostrando-se as receitas e as despesas divulgadas na demonstração do resultado ou resultado abrangente e as variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar.

20A. A conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais deve ser fornecida, obrigatoriamente, caso a entidade use o método direto para apurar o fluxo líquido das atividades operacionais. A conciliação deve apresentar, separadamente, por categoria, os principais itens a serem conciliados, à semelhança do que deve fazer a entidade que usa o método indireto em relação aos ajustes ao lucro líquido ou prejuízo para apurar o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais. (...)

Transações que não Envolvem Caixa ou Equivalentes de Caixa

43. Transações de investimento e financiamento que não envolvem o uso de caixa ou equivalentes de caixa devem ser excluídas da demonstração dos fluxos de caixa. Tais transações devem ser divulgadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis, de modo que forneçam todas as informações relevantes sobre essas atividades de investimento e de financiamento.



Exemplos de transações que não envolvem caixa ou equivalente de caixa são:

- (a) a aquisição de ativos, quer seja pela assunção direta do passivo respectivo, quer seja por meio de arrendamento financeiro;
- (b) a aquisição de entidade por meio de emissão de instrumentos patrimoniais; e
- (c) a conversão de dívida em instrumentos patrimoniais.

Apresentamos, abaixo, modelos de fluxo de caixa pelo método direto e pelo método indireto.

Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

Atividades operacionais

Lucro líquido

(+) depreciação, amortização e exaustão

(+)(-) Resultado da equivalência patrimonial

(+)(-) Resultado na alienação de imobilizado, investimentos ou intangíveis

(+) despesas financeiras que não afetam o caixa

(-) receitas financeiras que não afetam o caixa

(=) lucro ajustado

(+)(-) variação nas contas do ativo circulante e realizável a longo prazo:

Duplicatas a receber

Clientes

(PDD)

(duplicatas descontadas)

Estoques

Despesas antecipadas

(+)(-) variação nas contas do passivo circulante e passivo não circulante:

Fornecedores

Contas a pagar

Impostos a recolher

Atividades de financiamento

Terceiros

Empréstimos e financiamentos (passivo – captação e pagamento)

Sócios

Aumento/integralização de capital (PL)

Pagamento de dividendos

Atividades de Investimento

Compra e venda de investimentos, imobilizado e intangível (parte do Ativo Não Circulante)



Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Direto

Atividades operacionais

Recebimento de clientes

Recebimento de juros

Pagamentos

-- a fornecedores de mercadorias

-- de impostos

-- de salários

-- de juros

-- despesas pagas antecipadamente

Atividades de financiamento

Terceiros

Empréstimos e financiamentos (passivo – captação e pagamento)

Sócios

Aumento/integralização de capital (PL)

Pagamento de dividendos

Atividades de investimentos

Compra e venda de investimentos, imobilizado e intangível (parte do Ativo Não Circulante)

Os fluxos das atividades de financiamento e de investimentos são iguais nos dois métodos.

No método Direto, a partir de informações do balanço e da DRE, usamos a fórmula:

$$\text{Saldo inicial} + \text{entradas} - \text{saídas} = \text{saldo final}$$

Para determinar os recebimentos e pagamentos.

Exemplo: A partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração dos Resultados abaixo, elabore a Demonstração dos fluxos de Caixa pelo método Direto e pelo método Indireto.

Balanço Patrimonial Empresa Exemplo S.A.					
Ativo	31.12.X1	31.12.X2	Passivo	31.12.X1	31.12.X2
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa	100	100	Fornecedores	26.800	35.800
Bancos	18.900	17.900	Salários a pagar	7.000	7.300
Duplicatas a Receber	15.000	31.000	Impostos a Recolher	4.500	3.300
Estoque de Mercadorias	22.000	21.500	Passivo Não Circulante		
Ativo Não Circulante			Empréstimos de Longo Prazo	18.000	23.000
Investimentos Permanentes	10.000	10.000	Patrimônio Líquido		
Imobilizado	20.000	27.000	Capital Social	25.000	30.000
Depreciação Acumulada	-6.500	-7.400	Reservas de lucro	5.000	7.500
Intangível	6.800	6.800	Total Passivo + PL	86.300	106.900
Total do Ativo	86.300	106.900			



Demonstração do Resultado	31.12.X1	31.12.X2
Receita de Vendas		35.000
(-) Custo Mercadoria Vendida		-18.000
(=) Lucro Bruto		17.000
(-) Despesas		
De Vendas		-3.000
De Salários		-6.800
Depreciação		-900
Financeiras		-3.000
(=) Lucro Operacional		3.300
(-) Provisão IR e CSLL		-800
(=) Lucro Líquido		2.500

Informações adicionais:

- 1) Aumento de Empréstimos de Longo Prazo: R\$ 3.000 refere-se a juros que serão pagos junto com o valor principal; R\$ 2.000 refere-se a novos empréstimos.
- 2) O aumento do Capital Social foi integralizado pelos sócios em dinheiro.

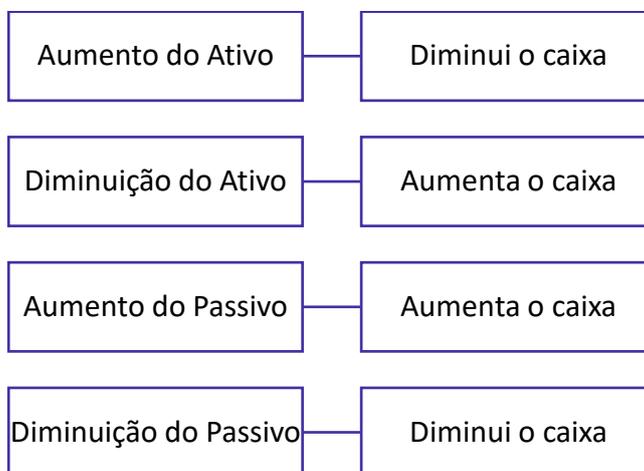
No método indireto, partimos do resultado do período e somamos ou diminuimos os valor que afetaram o resultado, mas que não representam saída ou entrada de dinheiro.

Neste exemplo, temos a despesa de Depreciação e os juros provisionados (que diminuiram o lucro líquido, mas não são saídas de caixa; portanto, devem ser somados ao lucro líquido)

Fluxo de Caixa Operacional

<i>Lucro Líquido</i>	<i>2500</i>
<i>(+) Depreciação</i>	<i>900</i>
<i>(+) Desp. Juros não Pagos</i>	<i>3000</i>
<i>Lucro Ajustado</i>	<i>6400</i>

Depois, ajustamos as variações dos ativos e passivos relacionados com as atividades operacionais.



Lucro Ajustado	6.400
(-) Var. Duplicatas a Receber	-16.000
(+) var. Estoques	500
(+) var. Fornecedores	9.000
(+) var. Salários a Pagar	300
(-) var. Impostos a Recolher	-1.200
Caixa Consumido Ativ. Operacionais	-1000

Os fluxos de caixa das atividades de Financiamento e de Investimento são montados diretamente, à partir das informações da questão.

O Fluxo de Caixa Indireto completo fica assim:

Fluxo de Caixa - Método Indireto

Fluxo de Caixa Operacional

Lucro Líquido	2.500
(+) Depreciação	900
(+) Desp. Juros não Pagos	3.000
Lucro Ajustado	6.400
(-) Var. Duplicatas a Receber	-16.000
(+) var. Estoques	500
(+) var. Fornecedores	9.000
(+) var. Salários a Pagar	300
(-) var. Impostos a Recolher	-1.200

Caixa Consumido Ativ. Operacionais **-1.000**

Fluxo de Caixa Ativ. Investimento

Aquisição de Imobilizado -7.000

Caixa Consumido Ativ. Investimentos **-7.000**

Fluxo de caixa Ativ. Financiamento

Dos sócios

Integralização de Capital 5.000

Novos Empréstimos 2.000

Caixa Gerado Ativ. Financiamentos **7.000**

Total de Caixa consumido -1.000

Disponibilidades em X2 18.000

Disponibilidades em X1 19.000



Fluxo de Caixa – Método Direto:

Para o cálculo dos valores do fluxo de caixa – método direto, usamos sempre a fórmula:

$$\text{Saldo Inicial} + \text{Entradas} - \text{Saídas} = \text{Saldo Final}$$

Geralmente, os saldos iniciais e finais vêm do Balanço Patrimonial; as entradas vêm da DRE.

1) Recebimento de Clientes (duplicatas a receber)

Saldo inicial = 15.000
(+) Entradas (vendas) = 35.000
(-) Saídas (recebimentos) = ???
(=) Saldo Final = 31.000

Portanto Recebimentos = $15.000 + 35.000 - 31.000 = 19.000$

2) Pagamentos a fornecedores

Neste caso, precisamos primeiro calcular as compras de mercadoria, e depois os pagamentos a fornecedores.

Compra de mercadorias
Saldo Inicial Estoques = 22.000
(+) Entradas (compras) = ?????
(-) Saídas (CMV) = 18.000
(=) Saldo Final Estoque = 21.500

Portanto, compras de mercadorias = $24.500 + 18.000 - 22.000 = 17.500$

Fornecedores
Saldo Inicial: 26.800
(+) Entradas (compras) = 17.500
(-) Saídas (pagamentos): ?????
(=) Saldo Final = 35.800

Pagamentos a fornecedores = $26.800 + 17.500 - 35.800 = 8.500$

3) Pagamento de salários (salários a pagar)

Saldo inicial = 7.000
(+) Entradas (despesa de salários) = 6.800
(-) Saída (pagamentos) = ???
(=) Saldo Final = 7.300

Pagamento de salários = $7.000 + 6.800 - 7.300 = 6.500$



4) Pagamento de Impostos (Impostos a recolher)

Saldo inicial = 4.500
(+) Entradas (IR e CSLL) = 800
(-) saídas (pagamentos) = ????
(=) Saldo Final = 3.300

Pagamento de impostos = $4.500 + 800 - 3.300 = 2.000$

Quanto às despesas de vendas, devemos considerar que foram integralmente pagas no período.

Fluxo de Caixa - Método Direto

Recebimentos de clientes	19.000
(-) Pagamentos	
A fornecedores	-8.500
Salários	-6.500
Impostos	-2.000
Desp. Vendas	-3.000
Caixa Consumido Ativ. Operacionais	-1.000
Fluxo de Caixa Ativ. Investimento	
Aquisição de Imobilizado	-7.000
Caixa Consumido Ativ. Investimentos	-7.000
Fluxo de caixa Ativ. Financiamento	
Dos <u>sócios</u>	
Integralização de Capital	5.000
Novos Empréstimos	2.000
Caixa Gerado Ativ. Financiamentos	7.000
Total de Caixa consumido	-1.000
Disponibilidades em X2	18.000
Disponibilidades em X1	19.000



Análise do Fluxo de Caixa

Para efeito de análise, a Demonstração de Fluxo de Caixa elaborada pelo **método Indireto** é mais indicada. Através desta demonstração, podemos verificar o motivo da sobra ou da falta de caixa. Para isso, devemos reorganizá-la da seguinte maneira:

Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

Atividades operacionais

Lucro líquido		2.500
(+) (-) Ajustes (despesas e receitas não caixa)		
(+) Depreciação	900	
(+) Desp. Juros Provisionados	3.000	
(=) GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA		6.400
(+) (-) Variação da Necessidade de Capital de Giro		
Var. Clientes	-16.000	
Var. Estoques	500	
Var. Fornecedores	9.000	
Var. outros passivos operacionais	-900	-7.400
(=) GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA		-1.000
(+) (-) Var. Empréstimos Bancários de Custo Prazo	-x--	
(=) GERAÇÃO CORRENTE DE CAIXA		-1.000
(+) (-) Variação dos Itens Permanentes de Caixa		
Aumento de Capital	5.000	
Acréscimos no Imobilizado	-7.000	-2.000
(+) (-) variação dos itens não correntes		
Aumento Empréstimos de Longo Prazo	2.000	2.000
(=) GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA		-1.000
(+) Saldo Inicial de Caixa		19.000
(=) Saldo Final de Caixa		18.000

Indicadores

Analisamos abaixo os principais itens do modelo de fluxo de caixa acima (que deve ser usado apenas para análise das demonstrações contábeis. Para publicação, deve ser usado um dos modelos do Pronunciamento do CPC, que reproduzimos acima).

Geração Bruta de Caixa: Significa o caixa gerado pelas atividades comerciais. Representa recursos que podem ser usados para financiar as operações de compra, produção e vendas; pagar dívidas bancárias de curto prazo; realizar investimentos e amortizar as dívidas de longo prazo

Geração Operacional de Caixa: Representa o caixa gerado pelas operações, incluindo variação da Necessidade de Capital de Giro (NCG). Pode ser usado para pagar dívidas bancárias de curto prazo; realizar investimentos; e amortizar dívidas de longo prazo.

Geração Corrente de Caixa: Representa o caixa gerado a curto prazo. Pode ser usado para pagar investimentos e amortizar dívidas de longo prazo.



Geração Líquida de Caixa: É o caixa final gerado no período. Pode ser usado para reforçar a posição de tesouraria.

Análise do Fluxo de Caixa

Além das análises vertical e horizontal da DFC, os seguintes indicadores podem ser calculados:

1) Capacidade de Financiamento da Necessidade de Capital de Giro

$$\frac{\text{Geração Bruta de Caixa}}{\text{Variação NCG}} \times 100 = \frac{6.400}{-7.400} \times 100 = -86,5$$

Indica a capacidade da empresa em financiar o crescimento da atividade comercial

2) Capacidade de Pagamento de Dívidas Bancárias de Curto Prazo

$$\frac{\text{Geração Operacional de Caixa}}{\text{Saldo Inicial de E.B.B}} \times 100$$

Indica a capacidade da empresa em pagar empréstimos bancários de curto prazo

3) Capacidade de Investimentos

$$\frac{\text{Geração Operacional de Caixa}}{\text{Variação Itens Permanentes de Caixa}} \times 100 = \frac{-1.000}{-2.000} = 50\%$$

Indica a capacidade da empresa de efetuar investimentos com recursos próprios

4) Capacidade de Amortização de Financiamentos

$$\frac{\text{Geração Operacional de Caixa} - \text{Variação Permanente de Caixa}}{\text{Saldo Inicial de ELP}} \times 100 = \frac{1.000}{18.000} \times 100 = 5,6\%$$

Indica a capacidade da empresa em amortizar financiamentos de longo prazo, com os recursos próprios, sem prejuízo dos investimentos em curso

O modelo de Fluxo de Caixa acima, adaptado para análise, fornece importantes informações, principalmente por relacionar o Lucro Líquido com a Necessidade de Capital de Giro. Mas não tem sido muito explorado em concursos públicos, que costumam cobrar mais a elaboração da DFC conforme o Pronunciamento Técnico 03, do CPC.



ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS.

Análise Horizontal

O objetivo da Análise Horizontal é demonstrar o comportamento de itens do Balanço e da Demonstração do Resultado através do tempo. Na sua elaboração, consideramos o primeiro período como base 100, e apuramos o percentual de evolução dos períodos seguinte.

Exemplo:

Análise Horizontal	Ano 1	A.H.	Ano 2	A.H.	Ano 3	A.H.
Vendas	\$ 2.200	100	\$ 3.000	136	\$ 3.200	145

O primeiro ano da série tem índice 100.

$$\text{Segundo ano: } \frac{3000}{2200} \times 100 = 136$$

$$\text{Terceiro ano: } \frac{3200}{2200} \times 100 = 145$$

Normalmente, o símbolo % é omitido, na análise Horizontal.

A análise horizontal pode ser feita por qualquer período de tempo: Ano, trimestres, meses, etc.

Abaixo, um exemplo de Análise Horizontal:

Balanço Patrimonial	31/12/X1	A.H.	31/12/X2	A.H.	31/12/X3	A.H.
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	1000	100	930	93	1100	110
Duplicatas a Receber	25000	100	26000	104	32000	128
Estoques	15000	100	13000	87	18000	120
Total Ativo Circulante	41000	100	39930	97	51100	125
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Realizável a Longo Prazo	800	100	1250	156	1100	138
Investimentos	12000	100	12000	100	12000	100
Imobilizado	18000	100	20500	114	19000	106
Intangível	5000	100	5000	100	6000	120
Total Ativo Não Circulante	35800	100	38750	108	38100	106
TOTAL ATIVO	76800	100	78680	102	89200	116
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE						



Balço Patrimonial	31/12/X1	A.H.	31/12/X2	A.H.	31/12/X3	A.H.
Fornecedores	19000	100	21000	111	25000	132
Contas a Pagar	8000	100	7000	88	10000	125
Empréstimos Curto Prazo	2000	100	4000	200	3500	175
Total Passivo Circulante	29000	100	32000	110	38500	133
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos de Longo Prazo	15000	100	11000	73	13000	87
Total Passivo Não Circulante	15000	100	11000	73	13000	87
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	20000	100	20000	100	20000	100
Reservas de Capital	4000	100	4000	100	4000	100
Reservas de Lucro	8800	100	11680	133	13700	156
Total Patrimônio Líquido	32800	100	35680	109	37700	115
Total Passivo + PL	76800	100	78680	102	89200	116

DRE	31/12/X1	A.H.	31/12/X2	A.H.	31/12/X3	A.H.
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113
(-) CMV	-22000	100	-24100	110	-26300	120
(=) Lucro Bruto	18000	100	18700	104	18900	105
(-) Despesas						
de Vendas	-2000	100	-2100	105	-2400	120
Administrativa	-3000	100	-3200	107	-3100	103
Financeiras	-2500	100	-2400	96	-2800	112
(=) Lucro Operacional	10500	100	11000	105	10600	101
(-) IR e CSLL	-2625	100	-2750	105	-2650	101
(=) Lucro Líquido	7875	100	8250	105	7950	101

A análise horizontal pode ser do tipo “base fixa” ou “base móvel”.

Na “base fixa”, todos os percentuais se referem ao primeiro ano. Exemplo:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113

Calculando X3, temos:

$$X3 = \frac{45.200}{40.000} = 1,13 = 113\%$$

Na “base móvel”, o percentual se refere ao ano anterior:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	106

Calculando X3, temos:



$$X3 = \frac{45.200}{42.800} = 1,06 = 106\%.$$

Se a questão não mencionar nada, considere que é “base fixa”.

Análise Vertical

Indica a estrutura das demonstrações contábeis, através de coeficientes de participações, bem como a sua evolução no tempo.

No balanço Patrimonial, os coeficientes são calculados em função do total do Ativo e total do Passivo + PL. Na Demonstração do Resultado, usa-se a Receita Líquida como base (Índice 100).

Exemplo: Considerando-se a DRE abaixo, podemos calcular os índices de Análise Vertical da seguinte forma:

DRE	R\$	A.V. %
Vendas líquidas	2.000	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	1.200	60
(=) Lucro Bruto	800	40
(-) Despesas	500	25
(=) Lucro Líquido	300	15

Todos os coeficientes foram obtidos dividindo-se o valor de cada item pelas Vendas Líquidas.

Abaixo, um exemplo de Análise Vertical:

Balanço Patrimonial	31/12/X1	A.V.	31/12/X2	A.V.	31/12/X3	A.V.
	\$	%	\$	%	\$	%
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	1000	1,3	930	1,2	1100	1,2
Duplicatas a Receber	25000	32,6	26000	33,0	32000	35,9
Estoques	15000	19,5	13000	16,5	18000	20,2
Total Ativo Circulante	41000	53,4	39930	50,7	51100	57,3
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Realizável a Longo Prazo	800	1,0	1250	1,6	1100	1,2
Investimentos	12000	15,6	12000	15,3	12000	13,5
Imobilizado	18000	23,4	20500	26,1	19000	21,3
Intangível	5000	6,5	5000	6,4	6000	6,7
Total Ativo Não Circulante	35800	46,6	38750	49,3	38100	42,7
TOTAL ATIVO	76800	100,0	78680	100,0	89200	100,0
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	19000	24,7	21000	26,7	25000	28,0
Contas a Pagar	8000	10,4	7000	8,9	10000	11,2
Empréstimos Curto Prazo	2000	2,6	4000	5,1	3500	3,9
Total Passivo Circulante	29000	37,8	32000	40,7	38500	43,2



Balço Patrimonial	31/12/X1	A.V.	31/12/X2	A.V.	31/12/X3	A.V.
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos de Longo Prazo	15000	19,5	11000	14,0	13000	14,6
Total Passivo Não Circulante	15000	19,5	11000	14,0	13000	14,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	20000	26,0	20000	25,4	20000	22,4
Reservas de Capital	4000	5,2	4000	5,1	4000	4,5
Reservas de Lucro	8800	11,5	11680	14,8	13700	15,4
Total Patrimônio Líquido	32800	42,7	35680	45,3	37700	42,3
Total Passivo + PL	76800	100,0	78680	100,0	89200	100,0

DRE	31/12/X1	A.V.	31/12/X2	A.V.	31/12/X3	A.V.
	\$	%	\$	%	\$	%
Receita Líquida	40000	100,0	42800	100,0	45200	100,0
(-) CMV	22000	55,0	24100	56,3	26300	58,2
(=) Lucro Bruto	18000	45,0	18700	43,7	18900	41,8
(-) Despesas						
de Vendas	2000	5,0	2100	4,9	2400	5,3
Administrativa	3000	7,5	3200	7,5	3100	6,9
Financeiras	2500	6,3	2400	5,6	2800	6,2
(=) Lucro Operacional	10500	26,3	11000	25,7	10600	23,5
(-) IR e CSLL	2625	6,6	2750	6,4	2650	5,9
(=) Lucro Líquido	7875	19,7	8250	19,3	7950	17,6

Análise de Tendências

A principal utilidade das Análises Horizontal e Vertical está na identificação de tendência. Para isso, os dois tipos de análise devem ser utilizados em conjunto.

Vejamos um exemplo usando parte da DRE acima:

DRE	X1	X2	X3
Receita Líquida	40.000	42.800	45.200
(-) CMV	-22.000	-24.100	-26.300
(=) Lucro Bruto	18.000	18.700	18.900

A receita líquida, o CMV e o lucro bruto aumentaram, em valores absolutos. Mas, quando efetuamos a Análise Horizontal:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40.000	100	42.800	107	45.200	113
(-) CMV	-22.000	100	-24.100	110	-26.300	120
(=) Lucro Bruto	18.000	100	18.700	104	18.900	105



Percebemos que o CMV está aumentando num ritmo maior que a Receita Líquida. Se esta tendência permanecer, o Lucro Bruto será cada vez menor, o que poderá levar a empresa a ter prejuízos.

Esta tendência de aumento maior do CMV é confirmada pela Análise Vertical:

Análise Vertical	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40.000	100,0	42.800	100,0	45.200	100,0
(-) CMV	22.000	55,0	24.100	56,3	26.300	58,2
(=) Lucro Bruto	18.000	45,0	18.700	43,7	18.900	41,8

O CMV passou de 55,0 % da Receita Líquida, no primeiro ano, para 56,3 % no segundo e depois aumentou novamente, para 58,2 % da Receita Líquida, o que confirma a tendência de aumento do CMV maior que o aumento da Receita Líquida.

Podemos observar, também, a diminuição do índice referente ao Lucro Bruto.

Vejamos como este assunto é cobrado:

(Infraero –2009 – Auditor) Considere os seguintes itens do Ativo Circulante de uma entidade, expressos em R\$, relativos ao Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2008:

	31/12/2008	31/12/2007
Disponível	100.000,00	125.000,00
Clientes	300.000,00	270.000,00
Estoques	256.000,00	300.000,00
Impostos a recuperar	70.000,00	80.000,00
Despesas do Exercício Seguinte	24.000,00	25.000,00
TOTAL	750.000,00	800.000,00

Efetuando-se a análise vertical e horizontal desse grupo do Balanço Patrimonial, é correto concluir que a conta

- (A) Estoques representou 1/3 do total do Ativo Circulante em 31/12/2008.
- (B) Impostos a Recuperar diminuiu 12,5% em 31/12/2008.
- (C) Clientes aumentou 10% entre os dois períodos.
- (D) Disponível diminuiu 25% em 31/12/2008.
- (E) Despesas do Exercício Seguinte diminuiu sua participação percentual no total do grupo.

Comentários:

(A) Estoques representou 1/3 do total do Ativo Circulante em 31/12/2008.

Estoques / total ativo => 256000 / 750000 => 0,34 ERRADO

(obs.: não é preciso fazer conta, se percebermos que 1/3 do ativo total (75) é igual a 250. Como o estoque é 256, alternativa falsa)

(B) Impostos a Recuperar diminuiu 12,5% em 31/12/2008.



$70.000 / 80000 = 0,875$ ou 87,5 %. Portanto, diminuiu 12,5% . CORRETA.

(C) Clientes aumentou 10% entre os dois períodos.

Clientes passou de 270000 para 300000, portanto aumentou. ERRADA

(D) Disponível diminuiu 25% em 31/12/2008.

$100000 / 125000 = 0,80$ ou 80%, portanto diminuiu 20%. ERRADA

(E) Despesas do Exercício Seguinte diminuiu sua participação percentual no total do grupo.

Em 2007: $25.000 / 800,000 = 0,031$ ou 3,1 %

Em 2008: $24.000 / 750000 = 0,032$ ou 3,2 %, portanto aumentou sua participação percentual ERRADA.

O gabarito é, portanto, letra b.



GRUPOS DE COMPARAÇÃO. INDICADORES DE MERCADO

Ao examinar as demonstrações contábeis de uma empresa, o analista inicialmente compara valores e índices da própria empresa. Por exemplo, pode verificar a liquidez corrente, comparando o Ativo Circulante com o Passivo Circulante; ou o Resultado do Período com o Ativo total; o Imobilizado com o Patrimônio Líquido. A análise de balanços é fundamentada nessas comparações, entre partes das demonstrações financeiras. Mas, após calcular os índices para uma determinada empresa, surge a questão de como avaliar tais índices. Ou seja, um índice de Liquidez Corrente de 1,5 é bom, razoável ou ruim? Este índice significa que a empresa está em melhor ou em pior situação que seus concorrente?

Os índices de uma determinada empresa devem ser comparados com os índices de outras empresas. E aqui surge uma dificuldade adicional. Suponha que existam 300 empresas num determinado ramo. Como comparar algum índice com os 300 índices dessas empresas? E se a comparação envolver, digamos, 10 índices (Liquidez corrente, Imediata, Seca, Endividamento Total, e assim por diante)? Para viabilizar tal comparação, foram criados os Índices-Padrão.

Através de técnicas estatísticas (que não vamos detalhar, pois foge ao objetivo desta aula), os índices das diversas empresas são agrupados, formando uma curva Normal. A partir da Média, há uma distribuição relativamente homogênea dos dados, para mais e para menos.

A curva Normal pode ser dividida em Decis. Cada Decil representa 10% da população. Ou seja, se estivermos construindo índice-padrão para 300 empresas, em cada Decil haverá 30 empresas. As 30 com índices mais baixos ficarão no 1º. Decil, as 30 seguintes no segundo Decil, e assim por diante.

Ramos de Atividade: surge agora a questão de como separar as empresas em ramos de atividade. Pois em um determinado ramo, podemos encontrar desde empresas gigantescas até outras de pequeno porte. No ramo de varejo de alimentos, por exemplo, temos o Pão de Açúcar, o Carrefour, e também inúmeros pequenos supermercados de bairro.

Portanto, temos que escolher ramos que permitam a melhor comparação possível dos índices de uma empresa com os de outra, ou seja, os ramos devem compreender empresas possivelmente semelhantes do ponto de vista financeiro. Assim, é conveniente estabelecer padrões para pequenas, médias e grandes empresas.

O papel dos índices-padrão parece, em princípio, limitar-se a permitir a comparação de uma empresa com outras semelhante. Mas, na verdade, os índices-padrão representam informações muito úteis para análises.

Uma vez que os índices-padrão são construídos a partir dos índices reais das empresas, analisar os índices-padrão significa analisar os índices de todas as empresas. Supondo-se uma série histórica de índices-padrão de vários anos, podemos estudar a evolução de endividamento das empresas, da rentabilidade, da liquidez, e de qualquer outro indicador desejado. A revista Exame, através da Edição Anual Maiores e Melhores, apresenta índices-padrão de diversos setores.

Obs.: Índice-Padrão não se refere ao índice ideal, a um padrão que deva ser alcançado. Refere-se à padronização dos índices de diversas empresas, através de técnicas estatísticas, para viabilizar a comparação com os índices de determinada empresa.



LIMITAÇÕES DA ANÁLISE POR INDICADORES

Limitações Inerentes aos Dados Utilizados

Os valores contidos nas demonstrações contábeis padecem de alguns defeitos resultantes do método usado na sua geração. Como exemplo, podemos citar que os fatos são registrados com base nos registros históricos das transações; os princípios e convenções adotados para facilitar a técnica contábil, como as depreciações contábeis X a depreciação real; o Princípio da Continuidade, que faz com que os ativos seja avaliados ao custo histórico menos a depreciação, ao invés dos valores de realização; o reconhecimento da receita no momento da venda, mesmo que não seja recebida ou que o processo de produção tenha tomado muito tempo.

Ou seja, os dados contábeis são uma representação mais ou menos aproximada da realidade. Portanto, as análises baseadas em tais dados possuem as seguintes limitações:

- 1) É impossível pretender que os dados sejam absolutamente precisos, porque os próprios fatos que refletem não podem ser determinados com precisão (estão sujeitos a convenções, princípios e juízos)
- 2) As demonstrações não revelam todos os fatos relativos à condição financeira da empresa, ignorando fatos sem expressão monetária.
- 3) O valor contabilizado dos ativos não reflete com veracidade o valor de mercado da empresa.

Essas limitações acompanham toda a informação contábil. Quando a empresa divulga um determinado valor de estoque, por exemplo, não há como saber a qualidade de realização deste estoque. Presume-se que será vendido normalmente. Mas não há informação sobre defasagem tecnológica, obsolescência, perda de qualidade do estoque etc. A única forma do analista externo ter conhecimento de tais informações seria através das Notas Explicativas (caso a empresa divulgue) ou pelo Relatório da Auditoria Externa.

Podemos resumir este ponto com a seguinte afirmação: se a informação contábil fosse perfeita, as limitações citadas acima não existiriam. Infelizmente, não existe informação contábil perfeita.

Não Utilização de Informações sobre Quantidades Físicas

A análise dos demonstrativos contábeis apresenta também a limitação de não utilizar quantidades físicas, juntamente com os valores.

As medidas de eficiência e produtividade muitas vezes utilizam apenas dados físicos. Por exemplo, nas Indústrias Químicas há o índice Horas-Homem por Tonelada, que relaciona o total de horas de trabalho necessárias para produzir uma tonelada de produto. Os bancos americanos costumam publicar relações entre volume de depósitos e número de empregados, entre valor dos empréstimos concedidos e número de mutuários etc., estabelecendo padrões comparativos de eficiência. Assim, constata-se que, em média, um banco de certo porte não deveria ter mais que X funcionários por \$ milhão de depósitos, e assim por diante.

Mas essas limitações não invalidam a análise de balanços. É importante conhecê-las para poder superá-las com a evolução da técnica contábil.



CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA NÃO FINANCEIRA (QUALITATIVA)

Este assunto foi tratado em profundidade no Pronunciamento do CPC “Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis”, que passamos a apresentar:

Texto do Pronunciamento Conceitual básico (R2):

2.4 Se informações financeiras devem ser úteis, elas devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem representar. A utilidade das informações financeiras é aumentada se forem **comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis**.

Comentário:

As características qualitativas foram divididas em duas categorias: Características qualitativas **fundamentais (relevância e representação fidedigna)** e Características qualitativas **de melhoria (comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade)**

Características Qualitativas Fundamentais

2.5. As características qualitativas fundamentais são **relevância e representação fidedigna**.

- Relevância

Informação financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. Você investiria em uma empresa que apura prejuízos há 5 anos seguidos? Opa, a informação apresentada sobre o resultado do exercício pode ter influenciado nessa decisão, por esse motivo, ela pode ser considerada relevante para você.

A informação financeira é capaz de fazer diferença nas decisões se tiver **valor preditivo, valor confirmatório ou ambos**.

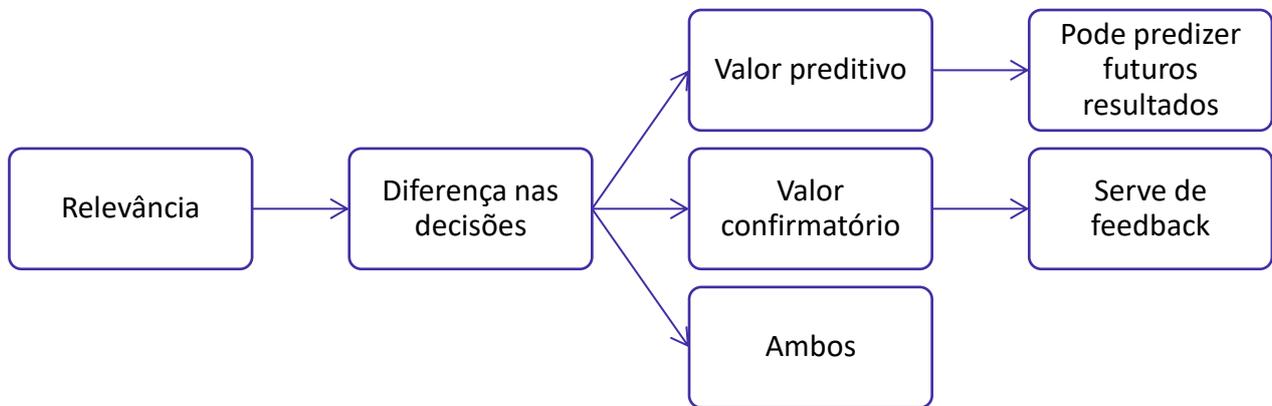
A informação financeira tem **valor preditivo se puder ser utilizada pelos usuários para prever futuros resultados**. Bom, se minha empresa acumula prejuízos há 5 anos e não tem indicações de mudanças em sua administração, governança, mercado, há uma tendência que esses resultados negativos sejam mantidos, certo? Uma tendência, fique claro! Não é garantia.

O CPC 00 (R2) afirma que a informação contábil-financeira não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. Ademais, a informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias predições.

A **informação contábil-financeira tem valor confirmatório se fornecem feedback sobre (confirmam ou alteram) avaliações anteriores**.



É importante que fique claro que uma informação pode continuar sendo relevante, mesmo que um ou mais usuários decidam não a levar em consideração ou se já souberem da informação por outra maneira. No nosso exemplo da empresa que acumula prejuízos, apesar de 5 anos de resultados negativos, o investidor ainda pode desconsiderar essa informação e aplicar seu capital na empresa.



2.10 Os **valores preditivo e confirmatório** das informações financeiras estão **inter-relacionados**. **Informações que possuem valor preditivo frequentemente possuem também valor confirmatório**. Por exemplo, informações sobre receitas para o ano corrente, que podem ser utilizadas como base para prever receitas em anos futuros, também podem ser comparadas a previsões de receitas para o ano corrente que tenham sido feitas em anos anteriores. Os resultados dessas comparações podem ajudar o usuário a corrigir e a melhorar os processos que foram utilizados para fazer essas previsões anteriores.

Vejamos agora um aspecto muito importante da Relevância, que é a **Materialidade**. Não é outra característica qualitativa, mas é um aspecto da Relevância.

Materialidade

2.11 A informação é material se a **sua omissão, distorção ou obscuridade** puder **influenciar**, razoavelmente, as **decisões** que os principais usuários de relatórios financeiros para fins gerais tomam com base nesses relatórios, que fornecem informações financeiras sobre entidade específica que reporta. Em outras palavras, materialidade é um aspecto de relevância específico da entidade com base na natureza ou magnitude, ou ambas, dos itens aos quais as informações se referem no contexto do relatório financeiro da entidade individual. Consequentemente, não se pode especificar um limite quantitativo uniforme para materialidade ou predeterminar o que pode ser material em uma situação específica.

A **materialidade é um aspecto de relevância específico da entidade**, baseado na natureza ou na magnitude. Ou seja, **o que é material para uma empresa pode não ser para outra. Não é possível determinar um valor ou um percentual uniforme para todas as empresas.**

Um item pode ter valor pequeno, mas ser material devido à sua natureza.



Por exemplo, se uma grande empresa inicia um novo negócio, este pode ter, originariamente, valor pequeno em relação às operações da empresa. Mas pode ter muito potencial de rentabilidade e crescimento, ou de inovação, o que justifica a sua materialidade. Continuando o exemplo, quando as empresas começaram a fabricar aparelhos de Blue-Ray, esse era um negócio pequeno, frente à operação de DVD (que já estava estabelecida). Após alguns anos, os aparelhos de DVD perderam um espaço relativo para os aparelhos blue-ray (já perderam espaço para programas de streaming, como Netflix e afins).

- Representação Fidedigna

Representação fidedigna

2.12 Relatórios financeiros representam fenômenos econômicos em palavras e números. Para serem **úteis**, informações **financeiras não devem apenas representar fenômenos relevantes, mas também representar de forma fidedigna a essência** dos fenômenos que pretendem representar. **Em muitas circunstâncias, a essência** de fenômeno econômico e sua **forma legal são as mesmas**. Se não forem as mesmas, fornecer informações apenas sobre a forma legal não representaria fidedignamente o fenômeno econômico.

2.13 Para ser **representação perfeitamente fidedigna**, a representação tem três características. **Ela é completa, neutra e isenta de erros**. Obviamente, a perfeição nunca ou raramente é atingida. O objetivo é maximizar essas qualidades tanto quanto possível.

A representação fidedigna refere-se a três atributos, precisando ser **completa, neutra e livre de erro**.

Para ser **completa**, a informação deve incluir todas as informações necessárias para que o usuário compreenda o fenômeno sendo retratado. **O quê? Quando? Onde? Quanto? Informação COMPLETA.**

Para ser **neutra**, a representação não pode ser tendenciosa na seleção ou na apresentação de informações financeiras. Exemplo: não iremos apresentar essa perda ocorrida em uma operação, pois analistas financeiros podem não gostar. Isso não pode!

A representação neutra não possui inclinações, não é parcial, não é enfatizada ou deixa de ser enfatizada, nem é, de outro modo, manipulada para aumentar a probabilidade de que as informações financeiras serão recebidas de forma favorável ou desfavorável pelos usuários. Em outras palavras, a informação não pode ser distorcida, para mais ou para menos. **Quantas fraudes contábeis deixariam de ter ocorrido sem esse posicionamento fosse adotado, não é mesmo?**

Finalmente, ser **livre de erros** não significa total exatidão, mas sim que o processo para obtenção da informação tenha sido selecionado e aplicado livre de erros. No caso de estimativas, ela é considerada como tendo representação fidedigna se, além disso, o montante for claramente descrito como sendo estimativa e se a natureza e as limitações do processo forem devidamente revelados.



Características Qualitativas de Melhoria

Características qualitativas de melhoria

2.23 Comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade são características qualitativas que melhoram a utilidade de informações que sejam tanto relevantes como forneçam representação fidedigna do que pretendem representar. As características qualitativas de melhoria podem também ajudar a determinar qual de duas formas deve ser utilizada para representar o fenômeno caso se considere que ambas fornecem informações igualmente relevantes e representação igualmente fidedigna desse fenômeno.

Comparabilidade

2.24 As decisões dos usuários envolvem escolher entre alternativas, como, por exemplo, vender ou manter o investimento, ou investir em uma ou outra entidade que reporta. Consequentemente, informações sobre a entidade que reporta são mais úteis se puderem ser comparadas a informações similares sobre outras entidades e a informações similares sobre a mesma entidade referentes a outro período ou a outra data.

2.25 Comparabilidade é a característica qualitativa que permite aos usuários identificar e compreender similaridades e diferenças entre itens. Diferentemente das outras características qualitativas, a comparabilidade não se refere a um único item. A comparação exige, no mínimo, dois itens.

2.26 Consistência, embora relacionada à comparabilidade, não é a mesma coisa. Consistência refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, seja de período a período na entidade que reporta ou em um único período para diferentes entidades. Comparabilidade é a meta; a consistência ajuda a atingir essa meta.

2.27 Comparabilidade não é uniformidade. Para que informações sejam comparáveis, coisas similares devem parecer similares e coisas diferentes devem parecer diferentes. A comparabilidade de informações financeiras não é aumentada fazendo-se que coisas diferentes pareçam similares, tanto quanto se fazendo que coisas similares pareçam diferentes.

2.28 É provável que se atinja certo grau de comparabilidade ao se satisfazer às características qualitativas fundamentais. A representação fidedigna de um fenômeno econômico relevante deve naturalmente possuir certo grau de comparabilidade com a representação fidedigna de fenômeno econômico relevante similar por outra entidade que reporta.

2.29 Embora um único fenômeno econômico possa ser representado de forma fidedigna de diversas formas, permitir métodos contábeis alternativos para o mesmo fenômeno econômico diminui a comparabilidade.



Capacidade de verificação

2.30 A capacidade de verificação ajuda a garantir aos usuários que as informações representem de forma fidedigna os fenômenos econômicos que pretendem representar. Capacidade de verificação significa que diferentes observadores bem informados e independentes podem chegar ao consenso, embora não a acordo necessariamente completo, de que a representação específica é representação fidedigna. Informações quantificadas não precisam ser uma estimativa de valor único para que sejam verificáveis. Uma faixa de valores possíveis e as respectivas probabilidades também podem ser verificadas.

2.31 A verificação pode ser direta ou indireta. Verificação direta significa verificar o valor ou outra representação por meio de observação direta, por exemplo, contando-se dinheiro. Verificação indireta significa verificar os dados de entrada de modelo, fórmula ou outra técnica e recalculando os dados de saída utilizando a mesma metodologia. Um exemplo é verificar o valor contábil do estoque, checando as informações (quantidades e custos) e recalculando o estoque final, utilizando a mesma premissa de fluxo de custo (por exemplo, utilizando o método primeiro a entrar, primeiro a sair).

2.32 Verificar algumas explicações e informações financeiras prospectivas pode ser possível somente em período futuro, ou pode mesmo não ser possível. Para auxiliar os usuários a decidir se desejam utilizar essas informações, normalmente seria necessário divulgar as premissas subjacentes, os métodos de compilação das informações e outros fatores e circunstâncias que sustentam as informações.

Tempestividade

2.33 Tempestividade significa disponibilizar informações aos tomadores de decisões a tempo para que sejam capazes de influenciar suas decisões. De modo geral, quanto mais antiga a informação, menos útil ela é. Contudo, algumas informações podem continuar a ser tempestivas por muito tempo após o final do período de relatório porque, por exemplo, alguns usuários podem precisar identificar e avaliar tendências.

Compreensibilidade

2.34 Classificar, caracterizar e apresentar informações de modo claro e conciso as torna compreensíveis.

2.35 Alguns fenômenos são inerentemente complexos e pode não ser possível tornar a sua compreensão fácil. Excluir informações sobre esses fenômenos dos relatórios financeiros pode tornar mais fácil a compreensão das informações contidas nesses relatórios financeiros. Contudo, esses relatórios seriam incompletos e, portanto, possivelmente distorcidos.

2.36 Relatórios financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável das atividades comerciais e econômicas e que revisam e analisam as informações de modo diligente. Algumas vezes, mesmo usuários bem informados e diligentes podem precisar



buscar o auxílio de consultor para compreender informações sobre fenômenos econômicos complexos.

Comentário:

As Características qualitativas de melhoria são **comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade**.

Comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles.

A **capacidade de verificação** ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar

Tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões.

Compreensibilidade significa que a classificação, a caracterização e a apresentação da informação são feitas com clareza e concisão, tornando-a compreensível. Mas não é admissível a exclusão de informação complexa e não facilmente compreensível se isso tornar o relatório incompleto e distorcido.

As **características qualitativas de melhoria devem ser maximizadas tanto quanto possível**. Entretanto, seja individualmente ou como grupo, não podem tornar informações úteis se essas informações forem irrelevante ou não fornecerem representação fidedigna no que pretendem representar.

A aplicação das características qualitativas de melhoria é um processo iterativo, ou seja, sempre estamos fazendo tentativas de melhorias, que não segue uma ordem prescrita.

Algumas vezes, a característica qualitativa de melhoria pode ter de ser diminuída para maximizar outra característica qualitativa de melhoria. Por exemplo, a redução temporária na comparabilidade como resultado da aplicação prospectiva de novo pronunciamento pode ser vantajosa para aumentar a relevância ou a representação fidedigna em longo prazo. Divulgações apropriadas podem compensar parcialmente a não comparabilidade.

2.39 O custo é uma restrição generalizada sobre as informações que podem ser fornecidas pelo relatório financeiro. O relatório de informações financeiras impõe custos, e é importante que esses custos sejam justificados pelos benefícios de apresentar essas informações. Há vários tipos de custos e benefícios a serem considerados.

O custo para gerar a informação é uma restrição, que impede a geração de toda a informação considerada relevante para o usuário. Se divulgar uma informação é mais caro do que a informação propriamente dita, pode ser que seja necessário avaliar se essa decisão é mesmo necessária para a divulgação das demonstrações contábeis. Assim, é necessária a consideração da relação custo-benefício da informação, por parte dos órgãos normatizadores e também por parte de quem elabora as demonstrações contábeis.



Para memorizar:

1) Características qualitativas fundamentais

- 1.1 - relevância
- 1.2 - representação fidedigna

2) Características qualitativas de melhoria

- 2.1 - comparabilidade
- 2.2 - capacidade de verificação
- 2.3 - tempestividade
- 2.4 - compreensibilidade

E uma questão do CESPE:

(TRE-MS/Técnico Contabilidade/2013) De acordo com o pronunciamento conceitual básico (R1), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, as características qualitativas fundamentais da informação contábil-financeira útil são

- A) confiabilidade e representação fidedigna.
- B) confiabilidade e tempestividade.
- C) relevância e confiabilidade.
- D) relevância e representação fidedigna.
- E) comparabilidade e confiabilidade.

Gabarito → D



QUESTÕES COMENTADAS - RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO – FGV

1. (FGV/CM SP/Consultor Técnico Legislativo/Contador/2024) Uma sociedade empresária apresentava os seguintes saldos em sua Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/2023:

Receita de Vendas: R\$500.000; Receita Financeira: R\$20.000; Custo das Mercadorias Vendidas: R\$200.000; Despesa de salários: R\$50.000; Despesa de aluguel: R\$70.000. Além disso, todas as receitas são tributáveis e as despesas dedutíveis e a alíquota do imposto de renda e da contribuição social é de 34%.

A margem de lucro genuinamente da atividade operacional da sociedade empresária em 31/12/2023 foi de

A 26,40%.

B 36,00%.

C 40,00%.

D 60,00%.

E 73,34%.

Comentários:

A margem operacional evidencia o lucro operacional obtido pela empresa em relação às suas receitas líquidas. É o lucro operacional obtido para cada R\$1,00 de receitas líquidas. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Margem operacional} = \text{Lucro Operacional} / \text{Vendas líquidas}$$

Antes, precisamos elaborar a DRE:

Receita de Vendas: R\$500.000;

(-) Deduções de vendas R\$0;

= Receita Líquida de Vendas: R\$500.000;

(-) Custo das Mercadorias Vendidas: R\$200.000;

= Lucro Bruto ou Resultado Operacional Bruto R\$300.000;

(-) Despesas R\$120.000;

Despesa de salários: R\$50.000;

Despesa de aluguel: R\$70.000.

= Lucro Antes do resultado financeiro R\$180.000;

(+) Receita Financeira: R\$20.000;

= Lucro Antes do IR R\$200.000;

(-) IR e CSLL R\$68.000;

= Lucro Líquido R\$132.000;



Nessa questão, a banca considerou “resultado operacional” como sendo o “Lucro antes dos juros e IR”. Assim, o valor de 200.000 é o resultado das operações, antes do resultado financeiro e do Imposto de Renda.

$$\text{Margem operacional} = \text{Lucro Operacional} / \text{Vendas líquidas}$$

$$\text{Margem operacional} = 180.000 / 500.000 = 0,36 = 36 \%$$

Gabarito: B

2. (FGV/CGE SC/Auditor do Estado/Ciências Contábeis/2023) Na análise econômico-financeira, os indicadores que necessitam dos dados da Demonstração do Resultado do Exercício para serem calculados são

- A rentabilidade e liquidez.
- B liquidez e endividamento.
- C lucratividade e rentabilidade.
- D endividamento e lucratividade.
- E rentabilidade e endividamento.

Comentários:

Vamos rever as respectivas fórmulas:

- **Índices de Liquidez**

--- **Liquidez corrente** = Ativo circulante / Passivo circulante

--- **Liquidez Seca** = (Ativo Circulante – Estoque – despesas antecipadas) / Passivo Circulante

--- **Liquidez Imediata** = Disponibilidades / Passivo Circulante

--- **Liquidez Geral** = (Ativo Circulante + Realizável a longo prazo) / (Passivo circulante + Passivo não circulante)

- **Índices de Endividamento**

--- **Endividamento total** = Exigível total / Exigível total + PL

--- **Garantia de capital de terceiros** = Exigível total / PL

--- **Composição do endividamento** = Passivo Circulante / Exigível total

--- **Índice de Endividamento Oneroso** = Passivo Oneroso / Ativo total

- **Índices de Rentabilidade Índices de Lucratividade**

--- **Margem operacional** = Lucro operacional/Vendas líquidas



--- **Margem líquida** = Lucro líquido/Vendas líquidas

--- **Margem Bruta** = Lucro Bruto/Vendas líquidas

- **Índices de Rentabilidade**

--- **GIRO DO ATIVO** = Vendas líquidas/Ativo total médio

--- **RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO OU RETORNO SOBRE O ATIVO OU RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO (OBS.: “RETORNO” PODE SER SUBSTITUÍDO POR “RENTABILIDADE”).** = Lucro líquido/Patrimônio líquido

--- **Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL) ou Retorno sobre o Capital Próprio** = Lucro líquido/PL

Após tal análise dos indicadores, podemos afirmar que na análise econômico-financeira, os indicadores que necessitam dos dados da Demonstração do Resultado do Exercício para serem calculados são lucratividade e rentabilidade.

Gabarito: C

3. (FGV/SEMSA Manaus/Especialista em Saúde/Contador/2022) Uma sociedade empresária apresentou a seguinte Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/X1:

Receita de Serviços	400.000
CSP	- 200.000
Lucro Bruto	200.000
Despesas operacionais	- 120.000
Outras receitas e despesas operacionais	30.000
LAIR	110.000
IR	- 22.000
Lucro Líquido	88.000

Além disso, o seu ativo era de R\$100.000 em X0 e de R\$160.000 em X1.

Assinale a opção que indica o retorno sobre o ativo da sociedade empresária em 31/12/X1, considerando o uso do ativo médio no denominador do índice.

- A 49%.
- B 54%
- C 62%.
- D 68%.
- E 85%.

Comentários:



Também conhecido como “Índice Du-Pont” ou “Retorno sobre o Investimento” ou “Retorno sobre o Ativo” ou “Retorno sobre o Capital Empregado” (Obs.: “Retorno” pode ser substituído por “Rentabilidade”), trata-se de um dos mais importantes quocientes para análise de balanços.

$$\text{Retorno sobre o ativo} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$$

Como:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

Façamos uma demonstração:

$$\text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo}$$

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo médio}} \rightarrow \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

Os dois cálculos conduzem ao mesmo resultado. Mas é importante detalhar a taxa de retorno em seus dois componentes para facilitar a identificação das causas que podem ter levado a empresa a um desempenho melhor ou pior que o planejado.

Vamos aos cálculos:

$$\text{Retorno sobre o ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{88.000}{\frac{100.000 + 160.000}{2}} = \frac{88.000}{\frac{260.000}{2}} = \frac{88.000}{130.000} = 67,69 \%$$

Gabarito: D

4. (FGV/IMBEL/Engenheiro/Controle de Qualidade/2021) As tabelas apresentam os resumos do balanço patrimonial e do demonstrativo do resultado do exercício de 2019 de uma sociedade empresarial.

Resumo do balanço patrimonial.

Ativo circulante:	R\$110.000,00
Passivo circulante:	R\$100.000,00
Ativo realizável de longo prazo:	R\$90.000,00
Ativo permanente:	R\$1.000.000,00

Resumo da demonstração do exercício de 2019

Receitas:	R\$600.000,00
Custo dos produtos vendidos:	R\$200.000,00
Despesas operacionais:	R\$100.000,00
Despesas financeiras:	R\$10.000,00



Nessa sociedade, o Retorno sobre Ativos (RsA) vale

- A 10%
- B 20%
- C 25%
- D 30%
- E 40%

Comentários:

Tome nota! A FGV não considera a dedução das despesas financeiras no Lucro Líquido quando analisa o retorno sobre o ativo, isto é, basicamente a banca adiciona o valor das despesas financeiras ao Lucro Líquido ou simplesmente não deduz as despesas financeira ao calcular o lucro líquido. Uma justificativa seria que estes representam a remuneração que a entidade oferece a seus financiadores. Caso não soubesse desse detalhe, acabaria acertando nesta questão por arredondamento. Todavia, devemos ficar atentos para essa pegadinha. Exemplo:

Demonstração do Resultado (DRE)	31/12/XX
Vendas Brutas	650.000
(-) Impostos	-162.500
(=) Vendas Líquidas	487.500
(-) CMV	-285.000
(=) Lucro Bruto	202.500
(-) Despesas	
De Vendas	-25.000
Administrativas	-18.000
Depreciação	-32.000
Amortização	-15.000
Financeiras	-45.000
(=) Lucro Operacional Antes IR CSLL	67.500
(-) IR e CSLL	-16.700
(=) Lucro Líquido	50.800

A partir da DRE acima, podemos calcular da seguinte forma:

Lucro Líquido	67.500
(+) Despesas Financeiras	45.000
(=) Lucro Líquido + DF	112.500

Voltando para a nossa questão:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}} = \frac{(600.000 - 200.000 - 100.000)}{110.000 + 90.000 + 1.000.000} = \frac{300.000}{1.200.000} = 0,25 \text{ ou } 25\%$$

Gabarito: C



5. (FGV/IMBEL/Analista Contábil/2021) Em 31/12/X0, as Cias. A e B, em suas Demonstrações do Resultado do Exercício, apresentaram os saldos a seguir.

	Cia A	Cia B
Receita de Vendas	500.000	100.000
Custo das Mercadorias Vendidas	-100.000	-30.000
Lucro Bruto	400.000	70.000
Despesas Operacionais	-300.000	-50.000
LAIR	100.000	20.000
Imposto de renda e contribuição social	-34.000	-6.800
Lucro Líquido	66.000	13.200

Em relação aos índices de lucratividade das empresas, assinale a afirmativa correta.

- A A margem bruta e a margem líquida são maiores na Cia. A.
- B A margem bruta e a margem líquida são maiores na Cia. B.
- C A margem bruta é maior na Cia. A e, a margem líquida, na Cia. B.
- D A margem bruta e a margem líquida são iguais, nas duas empresas.
- E A margem bruta é maior na Cia. A, enquanto a margem líquida é igual nas duas empresas.

Comentários:

- Margem líquida:

$$ML_{CIA A} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{66.000}{500.000} = 0,132$$

$$ML_{CIA B} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{13.200}{100.000} = 0,132$$

- Margem Bruta:

$$MB_{CIA A} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{400.000}{500.000} = 0,80$$

$$MB_{CIA B} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{70.000}{100.000} = 0,70$$

A A margem bruta e a margem líquida são maiores na Cia. A.

Errado, visto que as entidades possuem margens líquidas iguais.

B A margem bruta e a margem líquida são maiores na Cia. B.

Errado, pois a margem bruta da Cia B é menor e sua margem líquida é igual a da Cia. A.

C A margem bruta é maior na Cia. A e, a margem líquida, na Cia. B.



Errado, dado que as entidades possuem margens líquidas iguais.

D A margem bruta e a margem líquida são iguais, nas duas empresas.

Errado, apenas as margens líquidas são iguais.

E A margem bruta é maior na Cia. A, enquanto a margem líquida é igual nas duas empresas.

Esse é o nosso gabarito!

Gabarito: E

6. (FGV/IMBEL/Analista Contábil/2021) Assinale a opção que indica um fato que pode acarretar o aumento do Índice de Retorno sobre o Ativo.

A Compra a prazo de estoques.

B Compra à vista de ativo imobilizado.

C Aumento de capital social em dinheiro.

D Pagamento de dívida com fornecedores.

E Pagamento antecipado de despesas de aluguel.

Comentários:

O Retorno sobre o Ativo (também conhecido como Retorno sobre o Investimento ou Retorno sobre o Capital Empregado ou Índice Du-Pont) pode ser calculado de duas formas:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$$

Como:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

Façamos uma demonstração:

Margem Líquida \times Giro do Ativo

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo médio}} \rightarrow \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

Os dois cálculos conduzem ao mesmo resultado. Mas é importante detalhar a taxa de retorno em seus dois componentes para facilitar a identificação das causas que podem ter levado a empresa a um desempenho melhor ou pior que o planejado.



Se o problema estiver na Margem, por exemplo, a empresa pode concentrar esforços para melhorá-la. Da mesma forma, um problema no Giro pode ser combatido com diminuição de estoques e clientes (diminuindo o ativo).

A Compra a prazo de estoques.

Lançamento:

D – Estoque (+Ativo)

C – Fornecedores (+Passivo)

Houve aumento do ativo. Isso provoca um denominador “Ativo Médio” maior:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} \downarrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio} \uparrow}$$

Por consequência, o retorno sobre o ativo diminui.

B Compra à vista de ativo imobilizado.

Lançamento:

D – Imobilizado (+Ativo)

C – Disponibilidades (-Ativo)

Não houve alteração do ativo, apenas troca de saldos entre contas do ativo.

C Aumento de capital social em dinheiro.

Lançamento:

D – Disponibilidades (+Ativo)

C – Capital Social (+PL)

Houve aumento do ativo. Isso provoca um denominador “Ativo Médio” maior:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} \downarrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio} \uparrow}$$

Como resultado, o retorno sobre o ativo diminui.

D Pagamento de dívida com fornecedores.

Lançamento:

D - Fornecedores (-Passivo)

C – Disponibilidades (-Ativo)



Houve diminuição do ativo. Isso provoca um denominador “Ativo Médio” menor:

$$\text{Retorno sobre o Ativo}\uparrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo médio}\downarrow}$$

Consequentemente, o retorno sobre o ativo aumenta. Esse é o nosso gabarito.

E Pagamento antecipado de despesas de aluguel.

Lançamento:

D – Despesa Antecipada (+Ativo)

C – Disponibilidades (-Ativo)

Não houve alteração do ativo, apenas troca de saldos entre contas do ativo.

Gabarito: D

7. (FGV/IMBEL/Analista de Custos/2021) Sobre a análise das demonstrações contábeis, por meio dos indicadores de rentabilidade em uma empresa, assinale a afirmativa correta.

- A Revelam a capacidade de geração de lucros.
- B Revelam a política de obtenção de recursos.
- C Medem a capacidade de pagamento das obrigações.
- D Avaliam a capacidade de remuneração do capital aplicado.
- E Avaliam a segurança oferecida em relação ao capital de terceiros.

Comentários:

A diferença entre os indicadores de Lucratividade e os indicadores de Rentabilidade é a seguinte:

Nos índices de **Lucratividade** relacionamos o **Lucro com as Vendas**.

Nos índices de **Rentabilidade** a relação ocorre entre o **Lucro e o Capital Investido**.

Assim, os indicadores de rentabilidade em uma empresa avaliam a capacidade de remuneração do capital aplicado

Gabarito: D

8. (FGV/IMBEL/Analista de Custos/2021) Os fatos a seguir impactam o índice de retorno do patrimônio líquido, à exceção de um. Assinale-o.

- A Reconhecimento de dividendos.
- B Aumento de capital social em dinheiro.



- C Venda à vista de estoque com prejuízo.
- D Pagamento de dívida com fornecedores.
- E Venda a prazo de ativo imobilizado com lucro.

Comentários:

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (também conhecido como Retorno sobre o Capital Próprio) indica a rentabilidade do capital próprio aplicado na empresa. Deve ser comparado com outras alternativas de investimentos e com o retorno obtido por outras empresas do mesmo setor, para que se possa avaliar o desempenho da empresa sob análise. A fórmula é a seguinte:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Fique Atento! O quesito solicitou o item **INCORRETO**.

A Reconhecimento de dividendos.

Lançamento:

- D – Lucros Acumulados (-PL)
- C – Dividendos a pagar (+Passivo)

Houve diminuição do PL. Acarretando um denominador “Patrimônio Líquido” menor:

$$RPL \uparrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido} \downarrow}$$

Consequentemente, o Retorno sobre o PL aumenta.

B Aumento de capital social em dinheiro.

Lançamento:

- D – Disponibilidades (+Ativo)
- C – Capital Social (+PL)

Houve aumento do PL. Isso provoca um denominador “Patrimônio Líquido” maior:

$$RPL \downarrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido} \uparrow}$$

Como resultado, o Retorno sobre o PL diminui.

C Venda à vista de estoque com prejuízo.



Lançamento (Valores hipotéticos):

D – Caixa (+Ativo) 1.000

C – Receitas de Vendas (+resultado) 1.000

D – CMV (-resultado) 1.200

C – Estoque (-Ativo) 1.200

Houve diminuição da Resultado (Prejuízo). Lembrando que as contas de resultado são contas transitórias, ou seja, são zeradas a cada exercício. A entidade irá confrontar suas receitas com suas despesas e apurará o resultado do exercício. Esse resultado será transferido para o PL, especificadamente para conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Resumidamente, ocasionou um denominador “Patrimônio Líquido” menor:

$$RPL\uparrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}\downarrow}$$

Assim, o Retorno sobre o PL aumenta.

D Pagamento de dívida com fornecedores.

Lançamento:

D - Fornecedores (-Passivo)

C – Disponibilidades (-Ativo)

Tal fato não impactou o índice de retorno do patrimônio líquido. Este é o nosso gabarito!

E Venda a prazo de ativo imobilizado com lucro.

Lançamento:

D – Contas a Receber (+Ativo)

D – Depreciação Acumulada (+Ativo)

C - Imobilizado (- Ativo)

C – Ganho (+resultado)

Houve aumento da Resultado. Lembrando que as contas de resultado são contas transitórias, ou seja, são zeradas a cada exercício. A entidade irá confrontar suas receitas com suas despesas e apurará o resultado do exercício. Esse resultado será transferido para o PL, especificadamente para conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Em síntese, causa um denominador “Patrimônio Líquido” maior:

$$RPL\downarrow = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}\uparrow}$$

Por consequência, o Retorno sobre o PL diminui.



Gabarito: D

9. (FGV/MPE MS/Técnico I/Contabilidade/2013) Uma empresa que apresenta, no início do período, um total de ativo no valor de \$40.000, um passivo exigível de \$30.000 e apura, ao final do ano, um lucro líquido do exercício de \$2.000, terá uma rentabilidade sobre o capital próprio de

- A 5%.
- B 10%.
- C 15%.
- D 20%.
- E 25%.

Comentários:

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (também conhecido como Retorno sobre o Capital Próprio) indica a rentabilidade do capital próprio aplicado na empresa. Deve ser comparado com outras alternativas de investimentos e com o retorno obtido por outras empresas do mesmo setor, para que se possa avaliar o desempenho da empresa sob análise. A fórmula é a seguinte:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Vimos que ATIVO = PASSIVO + PL. Como Ativo = 40.000 e Passivo = 30.000, então o PL será de:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PL}$$

$$40.000 = 30.000 + \text{PL}$$

$$\text{PL} = 40.000 - 30.000 = 10.000$$

Agora, já temos o LL e o PL. Substituindo na fórmula, temos:

$$RPL = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} = \frac{2.000}{10.000} = 20\%$$

Gabarito: D

10. (FGV/CODEBA/Analista Portuário/Contador/2010) Qual é a lucratividade líquida de uma empresa que apresenta os seguintes dados em sua Demonstração do Resultado do Exercício e que paga 34% de imposto de renda e contribuição social?

Receita bruta de serviços: R\$500.000; Despesas Operacionais: R\$150.000; Custo dos Serviços Prestados: R\$220.000.

- A 17%.
- B 26%.
- C 31%.



D 56%.

E 66%.

Comentários:

Inicialmente, elaboremos a DRE:

Receita bruta de serviços: R\$500.000;

- Custo dos Serviços Prestados: R\$220.000.

= Lucro Bruto: R\$280.000.

- Despesas Operacionais: R\$150.000;

= LAIR R\$130.000.

(-) IR e CSLL R\$44.200 (130.000 x 34%)

= LL R\$85.800

- Margem Líquida:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{85.800}{500.000} = 17\%.$$

Curiosidade! Este índice já é calculado quando da elaboração da Análise Vertical.

Gabarito: A



LISTA DE QUESTÕES - RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO – FGV

1. (FGV/CM SP/Consultor Técnico Legislativo/Contador/2024) Uma sociedade empresária apresentava os seguintes saldos em sua Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/2023:

Receita de Vendas: R\$500.000; Receita Financeira: R\$20.000; Custo das Mercadorias Vendidas: R\$200.000; Despesa de salários: R\$50.000; Despesa de aluguel: R\$70.000. Além disso, todas as receitas são tributáveis e as despesas dedutíveis e a alíquota do imposto de renda e da contribuição social é de 34%.

A margem de lucro genuinamente da atividade operacional da sociedade empresária em 31/12/2023 foi de

- A 26,40%.
- B 36,00%.
- C 40,00%.
- D 60,00%.
- E 73,34%.

2. (FGV/CGE SC/Auditor do Estado/Ciências Contábeis/2023) Na análise econômico-financeira, os indicadores que necessitam dos dados da Demonstração do Resultado do Exercício para serem calculados são

- A rentabilidade e liquidez.
- B liquidez e endividamento.
- C lucratividade e rentabilidade.
- D endividamento e lucratividade.
- E rentabilidade e endividamento.

3. (FGV/SEMSA Manaus/Especialista em Saúde/Contador/2022) Uma sociedade empresária apresentou a seguinte Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/X1:

Receita de Serviços	400.000
CSP	- 200.000
Lucro Bruto	200.000
Despesas operacionais	- 120.000
Outras receitas e despesas operacionais	30.000
LAIR	110.000
IR	- 22.000
Lucro Líquido	88.000

Além disso, o seu ativo era de R\$100.000 em X0 e de R\$160.000 em X1.

Assinale a opção que indica o retorno sobre o ativo da sociedade empresária em 31/12/X1, considerando o uso do ativo médio no denominador do índice.

- A 49%.



- B 54%
- C 62%.
- D 68%.
- E 85%.

4. (FGV/IMBEL/Engenheiro/Controle de Qualidade/2021) As tabelas apresentam os resumos do balanço patrimonial e do demonstrativo do resultado do exercício de 2019 de uma sociedade empresarial.

Resumo do balanço patrimonial.

Ativo circulante:	R\$110.000,00
Passivo circulante:	R\$100.000,00
Ativo realizável de longo prazo:	R\$90.000,00
Ativo permanente:	R\$1.000.000,00

Resumo da demonstração do exercício de 2019

Receitas:	R\$600.000,00
Custo dos produtos vendidos:	R\$200.000,00
Despesas operacionais:	R\$100.000,00
Despesas financeiras:	R\$10.000,00

Nessa sociedade, o Retorno sobre Ativos (RsA) vale

- A 10%
- B 20%
- C 25%
- D 30%
- E 40%

5. (FGV/IMBEL/Analista Contábil/2021) Em 31/12/X0, as Cias. A e B, em suas Demonstrações do Resultado do Exercício, apresentaram os saldos a seguir.

	Cia A	Cia B
Receita de Vendas	500.000	100.000
Custo das Mercadorias Vendidas	-100.000	-30.000
Lucro Bruto	400.000	70.000
Despesas Operacionais	-300.000	-50.000
LAIR	100.000	20.000
Imposto de renda e contribuição social	-34.000	-6.800
Lucro Líquido	66.000	13.200

Em relação aos índices de lucratividade das empresas, assinale a afirmativa correta.

- A A margem bruta e a margem líquida são maiores na Cia. A.
- B A margem bruta e a margem líquida são maiores na Cia. B.
- C A margem bruta é maior na Cia. A e, a margem líquida, na Cia. B.
- D A margem bruta e a margem líquida são iguais, nas duas empresas.



E A margem bruta é maior na Cia. A, enquanto a margem líquida é igual nas duas empresas.

6. (FGV/IMBEL/Analista Contábil/2021) Assinale a opção que indica um fato que pode acarretar o aumento do Índice de Retorno sobre o Ativo.

- A Compra a prazo de estoques.
- B Compra à vista de ativo imobilizado.
- C Aumento de capital social em dinheiro.
- D Pagamento de dívida com fornecedores.
- E Pagamento antecipado de despesas de aluguel.

7. (FGV/IMBEL/Analista de Custos/2021) Sobre a análise das demonstrações contábeis, por meio dos indicadores de rentabilidade em uma empresa, assinale a afirmativa correta.

- A Revelam a capacidade de geração de lucros.
- B Revelam a política de obtenção de recursos.
- C Medem a capacidade de pagamento das obrigações.
- D Avaliam a capacidade de remuneração do capital aplicado.
- E Avaliam a segurança oferecida em relação ao capital de terceiros.

8. (FGV/IMBEL/Analista de Custos/2021) Os fatos a seguir impactam o índice de retorno do patrimônio líquido, à exceção de um. Assinale-o.

- A Reconhecimento de dividendos.
- B Aumento de capital social em dinheiro.
- C Venda à vista de estoque com prejuízo.
- D Pagamento de dívida com fornecedores.
- E Venda a prazo de ativo imobilizado com lucro.

9. (FGV/MPE MS/Técnico I/Contabilidade/2013) Uma empresa que apresenta, no início do período, um total de ativo no valor de \$40.000, um passivo exigível de \$30.000 e apura, ao final do ano, um lucro líquido do exercício de \$2.000, terá uma rentabilidade sobre o capital próprio de

- A 5%.
- B 10%.
- C 15%.
- D 20%.
- E 25%.

10. (FGV/CODEBA/Analista Portuário/Contador/2010) Qual é a lucratividade líquida de uma empresa que apresenta os seguintes dados em sua Demonstração do Resultado do Exercício e que paga 34% de imposto de renda e contribuição social?



Receita bruta de serviços: R\$500.000; Despesas Operacionais: R\$150.000; Custo dos Serviços Prestados: R\$220.000.

A 17%.

B 26%.

C 31%.

D 56%.

E 66%.



GABARITO

1	B
2	C
3	D
4	C
5	E
6	D
7	D
8	D
9	D
10	A



QUESTÕES COMENTADAS - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL – FGV

1. (FGV/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2022) Um analista deseja elaborar um documento com a situação contábil de diferentes entidades do mesmo setor. Para isso, ele analisou suas demonstrações contábeis referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021.

Para facilitar o seu trabalho, o analista não levou em consideração a atualização dos componentes das demonstrações contábeis pela inflação.

Os resultados mais impactados pela não correção pela inflação diziam respeito, principalmente, à análise:

A horizontal;

B vertical;

C dos indicadores de liquidez geral;

D dos indicadores de liquidez imediata;

E dos indicadores de estrutura de capital.

Comentários:

O objetivo da Análise Horizontal é demonstrar o comportamento de itens do Balanço e da Demonstração do Resultado através do tempo. Na sua elaboração, consideramos o primeiro período como base 100, e apuramos o percentual de evolução dos períodos seguinte.

A análise horizontal pode ser feita por qualquer período de tempo: Ano, trimestres, meses, etc

Normalmente, o símbolo % é omitido, na análise Horizontal.

A análise horizontal pode ser do tipo “base fixa” ou “base móvel”.

Na “base fixa”, todos os percentuais se referem ao primeiro ano. Exemplo:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	113

Calculando X3, temos:

$$X3 = \frac{45.200}{40.000} = 1,13 = 113\%$$

Na “base móvel”, o percentual se refere ao ano anterior:

Análise Horizontal	X1 \$	%	X2 \$	%	X3 \$	%
Receita Líquida	40000	100	42800	107	45200	106



Calculando X3, temos:

$$X3 = \frac{45.200}{42.800} = 1,06 = 106\%.$$

Se a questão não mencionar nada, considere que é “base fixa”.

A análise **Horizontal** indica a **EVOLUÇÃO**, isto é, o comportamento de itens do balanço e da demonstração do resultado através do tempo. Assim, por meio dela, ficará evidente impactados pela não correção pela inflação.

Gabarito: A

2. (FGV/IMBEL/Analista Contábil/2021) Leia o fragmento a seguir:

A análise _____ do(a) _____ mostra a composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõem o patrimônio da entidade, enquanto a análise _____ mostra o comportamento de cada item das demonstrações contábeis em dois ou mais períodos.

Assinale a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do fragmento acima.

A vertical – balanço patrimonial – horizontal

B horizontal – balanço patrimonial – vertical

C vertical – demonstração do resultado do exercício – horizontal

D horizontal – demonstração do resultado do exercício – por indicadores

E vertical – demonstração do resultado do exercício – por indicadores

Comentários:

A Análise Vertical também conhecida como análise da estrutura ou análise estática. Ela indica a estrutura das demonstrações contábeis, através de coeficientes de participações, bem como a sua evolução no tempo.

No balanço Patrimonial, os coeficientes são calculados em função do total do Ativo e total do Passivo + PL. Na Demonstração do Resultado, usa-se a Receita Líquida como base (Índice 100).

Exemplo: Considerando-se a DRE abaixo, podemos calcular os índices de Análise Vertical da seguinte forma:

DRE	R\$	A.V. %
Vendas líquidas	2.000	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	1.200	60
(=) Lucro Bruto	800	40
(-) Despesas	500	25
(=) Lucro Líquido	300	15

Todos os coeficientes foram obtidos dividindo-se o valor de cada item pelas Vendas Líquidas.



A análise Horizontal também é conhecida como análise de tendência ou dinâmica. O objetivo da Análise Horizontal é demonstrar o comportamento de itens do Balanço e da Demonstração do Resultado através do tempo. Na sua elaboração, consideramos o primeiro período como base 100, e apuramos o percentual de evolução dos períodos seguinte. Exemplo:

Análise Horizontal	Ano 1	A.H.	Ano 2	A.H.	Ano 3	A.H.
Vendas	\$ 2.200	100	\$ 3.000	136	\$ 3.200	145

O primeiro ano da série tem índice 100.

$$\text{Segundo ano: } \frac{3000}{2200} \times 100 = 136$$

$$\text{Terceiro ano: } \frac{3200}{2200} \times 100 = 145$$

Normalmente, o símbolo % é omitido, na análise Horizontal.

A análise horizontal pode ser feita por qualquer período de tempo: Ano, trimestres, meses, etc.

Preenchendo as lacunas, temos o seguinte:

A análise vertical do(a) balanço patrimonial mostra a composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõem o patrimônio da entidade, enquanto a análise horizontal mostra o comportamento de cada item das demonstrações contábeis em dois ou mais períodos.

Gabarito: A

3. (FGV/Pref. Salvador/Técnico de Nível Superior/Ciências Contábeis/2017) Uma sociedade empresária apresentava os seguintes saldos, em 31/12/206.

Receita de Venda: R\$ 200.000;

Receita com a venda de ativo imobilizado: R\$ 80.000;

Despesas administrativas: R\$ 30.000;

Despesas comerciais: R\$ 50.000;

Baixa de ativo imobilizado: R\$ 30.000;

Custo das mercadorias vendidas: R\$ 60.000;

Provisão para imposto de renda: R\$ 40.000.

A sociedade empresária realiza uma análise vertical, a fim de verificar sua estrutura de resultado.

Assinale a opção que indica a representação do resultado operacional.

A 30,00%.

B 35,00%.

C 42,86%.



D 55,00%.

E 78,57%.

Comentários:

A Análise Vertical calcula o percentual de cada conta em relação às Vendas Líquidas Para resultado operacional., fica assim:

$$A.V. = \frac{\text{Resultado operacional.}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Antes, precisamos elaborar uma DRE:

DRE	R\$
Receita de Venda	200.000
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	60.000
(=) Lucro Bruto	140.000
(-) Despesas	
administrativas	30.000
comerciais	50.000
Outras receitas (80.000 -30.000)	50.000
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda (resultado operacional)	110.000
(-) Provisão para imposto de renda	40.000
(=) Lucro Líquido	70.000

Calculamos, temos:

$$A.V. = \frac{\text{Resultado operacional.}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{110.000}{200.000} = 0,55 \text{ ou } 55\%$$

Para fins didáticos, vejamos a análise vertical completa:

DRE	R\$	A.V. %
Receita de Venda	200.000	100%
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	60.000	30%
(=) Lucro Bruto	140.000	70%
(-) Despesas		
administrativas	30.000	15%
comerciais	50.000	25%
Outras receitas (80.000 -30.000)	50.000	25%
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda (resultado operacional)	110.000	55%
(-) Provisão para imposto de renda	40.000	20%
(=) Lucro Líquido	70.000	35%

Gabarito: D



4. (FGV/SEDUC AM/Contador/2014) Em relação à capacidade informacional da análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício, assinale a opção correta.

- A Ela permite evidenciar quais as receitas e as despesas que mais influenciam na formação do lucro ou do prejuízo da entidade.
- B Ela permite analisar a capacidade de pagamento de uma entidade.
- C Ela permite analisar a periodicidade do resultado de uma entidade.
- D Ela permite detectar a composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõem o patrimônio da entidade.
- E Ela permite analisar a evolução ou a involução das despesas de uma empresa ao longo dos anos.

Comentários:

A Ela permite evidenciar quais as receitas e as despesas que mais influenciam na formação do lucro ou do prejuízo da entidade. Este é o nosso gabarito!

B Ela permite analisar a capacidade de pagamento de uma entidade.

Errado, pois os índices de liquidez que indicam a capacidade da empresa de pagar suas dívidas. Esses índices são utilizados, entre outros usuários, pelos credores da empresa (bancos, fornecedores etc.), para avaliar o risco de inadimplência de créditos já concedidos ou a conceder.

C Ela permite analisar a periodicidade do resultado de uma entidade.

Vamos rever a nossa dica:

- Análise Horizontal -> EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO através do tempo
- Análise Vertical -> ESTRUTURA/ COMPOSIÇÃO

Assim, periodicidade está relacionada ao COMPORTAMENTO através do tempo, conseqüentemente, a análise horizontal.

D Ela permite detectar a composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõem o patrimônio da entidade.

Errado, pois isso é capacidade informacional da análise vertical do balanço patrimonial e o quesito solicitou a capacidade informacional da análise vertical da demonstração do resultado do exercício.

Essa foi maldosa e pegou muitos candidatos. Portanto sempre fique atento se o quesito relaciona a análise vertical ao balanço patrimonial ou a demonstração do resultado do exercício.

E Ela permite analisar a evolução ou a involução das despesas de uma empresa ao longo dos anos.

Errado, visto que isso é feito pela análise **HORIZONTAL**. Lembrando que a análise Horizontal indica a EVOLUÇÃO, isto é, o **comportamento** de itens do balanço e da demonstração do resultado através do tempo.



Gabarito: A

5. (FGV/CGE MA/Auditor do Estado/2014) Assinale a afirmativa que melhor se aplica à capacidade informacional da análise vertical do Balanço Patrimonial.

A Análise da evolução do comportamento das contas do ativo ao longo dos anos.

B Evidenciação das receitas e despesas que mais contribuíram na formação do lucro ou do prejuízo.

C Análise da estratégia de política de pagamento da empresa.

D Avaliação do desempenho da empresa e da capacidade de gerar lucros.

E Possibilidade de detecção da composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõe o patrimônio da entidade.

Comentários:

A Análise da evolução do comportamento das contas do ativo ao longo dos anos.

Errado, pois isso é feito pela análise **HORIZONTAL**. Lembrando que a análise Horizontal indica o **comportamento** de itens do balanço e da demonstração do resultado através do tempo.

B Evidenciação das receitas e despesas que mais contribuíram na formação do lucro ou do prejuízo.

Errado, pois isso é capacidade informacional da análise vertical da demonstração do resultado do exercício e o quesito solicitou a capacidade informacional da análise vertical do balanço patrimonial.

Essa foi maldosa e pegou muitos candidatos. Portanto sempre fique atento se o quesito relaciona a análise vertical ao balanço patrimonial ou a demonstração do resultado do exercício.

C Análise da estratégia de política de pagamento da empresa.

Errado, pois os índices de liquidez que indicam a capacidade da empresa de pagar suas dívidas e, conseqüentemente, fornece informações para análise da estratégia de política de pagamento da empresa.

D Avaliação do desempenho da empresa e da capacidade de gerar lucros.

Errado, isso é feito pelos indicadores de lucratividade.

E Possibilidade de detecção da composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõe o patrimônio da entidade. Este é o nosso gabarito!

Gabarito: E



LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL – FGV

1. (FGV/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2022) Um analista deseja elaborar um documento com a situação contábil de diferentes entidades do mesmo setor. Para isso, ele analisou suas demonstrações contábeis referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021.

Para facilitar o seu trabalho, o analista não levou em consideração a atualização dos componentes das demonstrações contábeis pela inflação.

Os resultados mais impactados pela não correção pela inflação diziam respeito, principalmente, à análise:

A horizontal;

B vertical;

C dos indicadores de liquidez geral;

D dos indicadores de liquidez imediata;

E dos indicadores de estrutura de capital.

2. (FGV/IMBEL/Analista Contábil/2021) Leia o fragmento a seguir:

A análise _____ do(a) _____ mostra a composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõem o patrimônio da entidade, enquanto a análise _____ mostra o comportamento de cada item das demonstrações contábeis em dois ou mais períodos.

Assinale a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do fragmento acima.

A vertical – balanço patrimonial – horizontal

B horizontal – balanço patrimonial – vertical

C vertical – demonstração do resultado do exercício – horizontal

D horizontal – demonstração do resultado do exercício – por indicadores

E vertical – demonstração do resultado do exercício – por indicadores

3. (FGV/Pref. Salvador/Técnico de Nível Superior/Ciências Contábeis/2017) Uma sociedade empresária apresentava os seguintes saldos, em 31/12/206.

Receita de Venda: R\$ 200.000;

Receita com a venda de ativo imobilizado: R\$ 80.000;

Despesas administrativas: R\$ 30.000;

Despesas comerciais: R\$ 50.000;

Baixa de ativo imobilizado: R\$ 30.000;

Custo das mercadorias vendidas: R\$ 60.000;

Provisão para imposto de renda: R\$ 40.000.

A sociedade empresária realiza uma análise vertical, a fim de verificar sua estrutura de resultado.



Assinale a opção que indica a representação do resultado operacional.

- A 30,00%.
- B 35,00%.
- C 42,86%.
- D 55,00%.
- E 78,57%.

4. (FGV/SEDUC AM/Contador/2014) Em relação à capacidade informacional da análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício, assinale a opção correta.

- A Ela permite evidenciar quais as receitas e as despesas que mais influenciam na formação do lucro ou do prejuízo da entidade.
- B Ela permite analisar a capacidade de pagamento de uma entidade.
- C Ela permite analisar a periodicidade do resultado de uma entidade.
- D Ela permite detectar a composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõem o patrimônio da entidade.
- E Ela permite analisar a evolução ou a involução das despesas de uma empresa ao longo dos anos.

5. (FGV/CGE MA/Auditor do Estado/2014) Assinale a afirmativa que melhor se aplica à capacidade informacional da análise vertical do Balanço Patrimonial.

- A Análise da evolução do comportamento das contas do ativo ao longo dos anos.
- B Evidenciação das receitas e despesas que mais contribuíram na formação do lucro ou do prejuízo.
- C Análise da estratégia de política de pagamento da empresa.
- D Avaliação do desempenho da empresa e da capacidade de gerar lucros.
- E Possibilidade de detecção da composição percentual dos tipos de aplicações e as origens de recursos que compõe o patrimônio da entidade.



GABARITO

1	A
2	A
3	D
4	A
5	E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.